

Centro de Investigaciones en Estadística e Informática y Laboratorio de Estadística
Instituto de Física y Matemáticas, Universidad Nacional de Tucumán
Universidad Nacional de Tucumán

Estado de Inclusión y Exclusión "Joven para Trabajar" (1998-2002)

Organización: Ana Clara Torres Ribera
Autor: Ana Clara Torres



11
1055,22
2.9920

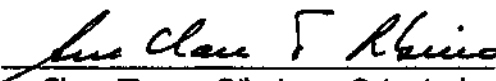
11 de mayo de 2003
1002 de 2003

Cidade e Exclusão: o programa "Jovens pela Paz" (Rio de Janeiro)

ALICE LOURENÇO

Trabalho a ser submetido ao corpo docente do Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional da Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ, como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Especialização em Planejamento e Uso do Solo.

Aprovado por:


Ana Clara Torres Ribeiro – Orientadora
(Doutora em Sociologia pela USP)

Rio de Janeiro
2003

A minha alma tá armada e apontada para a cara do sossego
Pois paz sem voz
Paz sem voz
Não é paz
É medo

Às vezes eu falo com a vida
Às vezes é ela quem diz
Qual a paz que eu não quero conservar pra tentar ser feliz?

As grades do condomínio são pra trazer proteção
Mas também trazem a dúvida
Se é você quem está nesta prisão
Me abrace e me dê um beijo
Faça um filho comigo
Mas não me deixe sentar na poltrona
No dia de domingo
Procurando novas drogas de aluguel
Neste filme coagido
Que é pela paz
Que eu não quero seguir admitindo

MinhaAlma
O Rappa

Sumário

Apresentação.....	pág. 5
I) Ser Jovem no Rio de Janeiro.....	pág. 5
1.1. Juventude e violência.....	pág. 9
1.2. A juventude carioca.....	pág.10
1.3. As políticas sociais e juventude.....	pág.19
II) Violência x Paz.....	pág. 21
2.1. Política social e conjuntura.....	pág.21
2.2. Violência x Paz (“Todos pela Paz”).....	pág. 24
2.3. O programa Jovens pela Paz.....	pág. 29
III) O Governo e a cidade.....	pág. 29
3.1. O jovem e o protesto.....	pág. 29
3.2. O jovem do programa nos protestos.....	pág. 32
Considerações finais.....	pág. 35
Bibliografia.....	pág. 37
Anexos.....	pág. 39

Anexo I. Cópia do Diário Oficial sobre o Programa ‘Todos Pela Paz

Anexo II. Cópia da matéria no D.O sobre o primeiro ano do Programa

Anexo II. Cópia da programação do Evento Jovens pela Paz, em março de 2002

Anexo IV. Matérias de jornal:

1. “Um domingo pela paz” - 13/11/2000.
2. “Entre o social e a campanha” – 06/01/2002.
3. “Denúncia contra PSB no Rio será investigada” – 02/10/2002 (On line).
4. matéria “jovens trabalhando no tráfico” - 08/12/2002.
5. “Confronto entre manifestantes e PMs fere dois” – 10/12/2002.
6. “Campanha ‘Geração de Paz’, Viva Rio/Rede Globo 13/12/2002.
7. “Filão da responsabilidade social ganha espaço no mercado de fundos” – 28/04/2003.

Apresentação

Os últimos quarenta anos são marcados por intensas e aceleradas transformações na sociedade brasileira. Da economia agroexportadora ao país moderno, deparamos-nos com uma sociedade extremamente complexa e desigual, cujas conseqüências, mais do que nunca, são sentidas, hoje, de maneira dramática e preocupante.

Na acelerada urbanização que acompanhou a modernização, manifesta-se a desigualdade social e espacial que molda a sociedade desde então: a expansão do emprego apoiada em alta concentração de renda e a afirmação de uma classe média conservadora (com acesso aos melhores postos de trabalho, educação, habitação) em contraste com uma massa de trabalhadores inserida em formas de trabalho precários. Nas cidades, a desigualdade social também se manifesta na segregação espacial, como demonstra o aumento das favelas e a expansão das periferias ainda nos anos 70 e 80.

Em articulação com as mudanças econômicas, verificou-se, ainda, a expansão da indústria cultural que determina mudanças observadas em padrões comportamentais e nos valores das camadas baixas e médias da população urbana.

No início dos anos 90, a abertura da economia, a reestruturação produtiva, o desemprego estrutural articulado às diretrizes neoliberais da política econômica – corresponderam ao privilégio, ao longo dos últimos oito anos, do investimento privado, evidenciado nas privatizações e no comprometimento de grande parte do orçamento com o pagamento da dívida externa, em detrimento dos investimentos nas áreas sociais, trazendo como conseqüência grave crise social: aumento da miséria, da exclusão e da violência nas

suas diferentes formas de manifestação. O estado de anomia¹, por exemplo, em cidades como Rio de Janeiro e São Paulo, demonstra o quanto os governos têm sido frágeis na formulação e na implementação de políticas realmente eficientes voltadas à integração social.

No caso da cidade do Rio de Janeiro, a violência tem atingido todas as camadas sociais. Entretanto, a compreensão da crise social, a forma de combate à violência e os protestos da sociedade civil são efetivamente diferenciadas. O que se verifica é um estado de indefinição dos caminhos a seguir o que se traduz na apatia do poder público no “olho do furacão”, ou seja, no enfrentamento da origem social da crise. É neste contexto - em que poucos percebem que a crise perpassa fundamentalmente as formas de controle social - que vozes de diferentes origens (universidades, igrejas, mídia, empresas, governos) levantam hipóteses, sugestões - algumas radicais e outras deslocalizadas - quanto às formas mais adequadas de combate à violência.

Quando se parte para as ações efetivas - envolvendo atores, reconhecimento de causas, definição de estratégias - comprova-se o que é um fato: o aumento da violência nas grandes e médias cidades encontra-se diretamente ligado ao aumento do desemprego, à pobreza e à exclusão social. No Rio de Janeiro, a segunda cidade mais importante do país, os pobres - e, aí, leia-se sobretudo negros com todas as defasagens em relação aos brancos - habitam nas favelas e periferias. Favelas e loteamentos que, durante muitos anos, foram preteridas pela ação do Estado.

¹ Conceito desenvolvido por Émile Durkheim na obra O Suicídio para caracterizar as situações sociais em que as próprias normas estão em conflito e o indivíduo tem dificuldade em conformar-se às suas contraditórias exigências (Dicionário de Ciências Sociais, pág. 52).

É neste contexto que hoje o tráfico cumpre o papel de “empregador” de crianças e jovens.² Os jovens, as maiores vítimas do desemprego, constituem um grupo social mais suscetível ao apelo sedutor da mídia e à cooptação pelo tráfico de drogas. Na faixa de 15 a 17 anos - segundo a pesquisa mensal de empregos do IBGE de 2002 para a Região Metropolitana do Rio de Janeiro – estão empregados, no mercado regular, apenas 1,1% do universo de 287.837 adolescentes.

É para esta faixa da juventude, apontada como sem perspectivas em decorrência da baixa escolaridade e falta de qualificação profissional e como vítimas das drogas e do tráfico, o que o imaginário coletivo aceita como epicentro da violência, que diversos programas sociais foram implementados nos últimos cinco anos.

Este trabalho foi pensado a partir da minha experiência no Laboratório da Conjuntura Social: tecnologia e território - LASTRO, coordenado pela prof^a Dr^a Ana Clara Torres Ribeiro. Tendo como prioridade a análise de ações sociais e do cotidiano, através da organização de um Banco de Ações e Processos Sociais e do mapeamento de protestos, a pesquisa “Micro-conjuntura urbana: informações e oportunidades nas metrópoles brasileiras” permitiu verificar, nos últimos três anos, o aumento dos protestos contra a violência e das campanhas pela paz. Nestas ações, chamou a atenção a participação de jovens.

O presente trabalho propõe, no âmbito desta pesquisa, uma singela análise da exclusão na cidade do Rio de Janeiro, a partir do estudo do programa “Jovens pela Paz”, desenvolvido entre 2000 e 2002. A escolha deste programa deve-se à sua visibilidade na mídia e evidenciada pelo Banco de Ações e Processos Sociais. Trata-se da participação de

² Dados do Instituto Brasileiro de Inovações em Saúde Social (Ibiss) apontam que 12.527 crianças e adolescentes trabalham hoje no tráfico de drogas, sendo 5.773 com idade entre 15 e 17 anos. “O primeiro e o

jovens deste programa em eventos como passeatas e atos pela paz. Entretanto, pela dificuldade de obter junto à administração pública dados mais concretos deste programa - estatísticas quanto ao número efetivo de jovens envolvidos, comunidades atendidas, relatórios de avaliação, etc. - o trabalho limita-se aos dados obtidos pela Internet no site do Governo do Estado do Rio de Janeiro, no Diário Oficial do Governo do Estado e a documentos conseguidos com a ex-coordenadora do projeto no Morro do Pavão-Pavãozinho. Parte deste material encontra-se ao final deste trabalho.

Por último, reconhecendo a complexidade do tema da juventude, este trabalho priorizou o estudo e a fala da juventude das classes populares relacionada, principalmente, ao tema da violência urbana. Destaco ainda que, assim como a juventude, as diferentes manifestações de violência (doméstica, sexual, cultural, informacional, etc.) merecem um estudo mais aprofundado, que valorize as formas como afetam, diretamente, os jovens de todas as classes sociais.

D) Ser Jovem no Rio de Janeiro

1.1. Juventude e violência

A preocupação com a violência envolve cidadãos e autoridades, principalmente pela dimensão que o fenômeno assumiu nos últimos 15 anos e, assim, pela insegurança que ameaça a vida de todos. A violência hoje atinge os mais diversos grupos e espaços sociais. Entretanto, as maiores vítimas continuam sendo os mais pobres e vulneráveis, por mais que a impressão que se tenha seja o contrário, principalmente quando a classe média é atingida e há comoção potencializada pela mídia.

As manifestações da violência de forma mais ampla demonstram não somente a sua complexidade mas, o desafio que representam não só o combate à criminalidade organizada, às quadrilhas do narcotráfico, mas também à corrupção que envolve uma parte da magistratura, do legislativo e da polícia.

Conforme referência anterior, quando são considerados os dados relativos às diferentes formas de violência, a juventude desponta como uma das principais vítimas, como comprova o aumento de mortes por causas externas – acidentes de trânsito e homicídios relacionados às drogas.

Em 2000³, a população de jovens na faixa de 15 a 24 anos somava 34,1 milhões, o que representa 17,3% do total de 169,8 milhões de habitantes, sendo a proporção de jovens nas capitais maior do que a média nacional. Outros dados também revelam que enquanto a taxa de mortalidade da população brasileira caiu de 633 para 100.000 habitantes em 1980, para 573, em 2000, cresceu a taxa relativa aos jovens, passando de 128 para 133 no mesmo

³ Mapa da Violência III, Julio Waiselfisz, UNESCO, 2002.

período. Não somente aumentou a mortalidade de jovens, também foram alteradas as suas causas. Enquanto há seis décadas, as epidemias e mortes por doenças infecciosas eram as maiores causas de mortes em jovens, atualmente predominam as denominadas “causas externas” , principalmente os acidentes de trânsito e os homicídios. Enquanto para a população total, 4,7% dos óbitos devem-se a homicídios, entre os jovens os homicídios são responsáveis por 39,2% das mortes. No ano 2000, mais de 2/3 dos jovens (70,3%) morreram por causas externas, sendo o homicídio a principal causa de morte. Os homicídios são, de longe, o principal motivo de utilização de armas de fogo⁴. Efetivamente, no país como um todo, em 68,3% dos casos de homicídio utilizou-se algum tipo de arma de fogo. O Rio de Janeiro e Pernambuco são os estados onde mais são utilizados, em homicídios, este tipo de arma, respectivamente 83.5% e 84.5% .

1.2. Juventude carioca

A juventude é compreendida, pela sociologia, “como um período de tempo, que na vida pessoal se inicia com o fim da puberdade e se estende até o início da maturidade expresso em anos, tem limites máximo e mínimo, variáveis em cada momento histórico.” (Dicionário de Ciências Sociais, pág. 661)

Outras definições de juventude podem ser encontradas ainda junto à Organização Internacional da Juventude, Organização Pan-americana de Saúde/OPS e a Organização Mundial de Saúde/OMS. A UNESCO estabeleceu o seguinte conceito de juventude:

“o termo juventude designa um estado transitório, uma fase da vida humana de começo bem definido pelo aparecimento da

⁴ “Óbitos por Uso de Armas de Fogo, trata-se de todos aqueles óbitos acidentais, por agressão a terceiros, autoprovocados intencionalmente ou de intencionalidade desconhecida, cuja característica comum foi a morte por arma de fogo.” (Mapa da Violência III, 2002, pág. 22)

puberdade; o final da juventude varia segundo os critérios e os pontos de vista que se adote para determinar se as pessoas são 'jovens'. Por juventude entende-se não só uma fase da vida, mas também os indivíduos que pertencem aos grupos de idade definidos como jovens". (op cit, pág. 662).

Com finalidades estatísticas, a juventude compreende a população entre 14 e 24 anos. Distingue-se, ainda, a adolescência, entre 14 e 18 anos, quando acontecem as principais transformações fisiológicas em direção à vida adulta. No entanto, estes limites variam com as classes sociais, etnias ou grupos de referência.

Ao ser refletida a juventude carioca, automaticamente acontece a citação da violência sofrida e/ou praticada pelos jovens, não somente aquelas das classes populares – imediatamente associados ao tráfico de drogas – mas, também, pelos jovens de classe média e alta, para quem a violência encontra-se associada, principalmente, ao consumo de drogas e aos acidentes de trânsito. Porém, a compreensão da complexidade que envolve a categoria juventude e, principalmente, o ser jovem no Rio de Janeiro, constitui um desafio analítico não somente para mim, que proponho uma primeira reflexão neste trabalho, mas também para os governos, na medida em que depende da superação de leituras estereotipadas da violência e da juventude. Várias formas de violência estão arraigadas não somente nas relações interpessoais mas, em instituições sociais, como a família - como demonstra a violência doméstica - a escola, e os meios de comunicação e, até mesmo, nos diferentes grupos de jovens formados pelo compartilhamento de valores e comportamentos. Nestes grupos também se reproduzem e reafirmam a discriminação ou a solidariedade (Minayo, 1999, pág. 14).

O próprio conceito de violência é complexo, admitindo, portanto, várias definições, dentre as quais:

(...)“é representada por ações humanas realizadas por indivíduos, grupos, classes, nações numa dinâmica de relações ocasionando danos físicos, emocionais, morais e espirituais a outrem. Na verdade, entende-se que não há um fato denominado violência, e sim violências, como expressões de manifestações de exacerbação de conflitos sociais cujas especificidades necessitam ser conhecidas. Têm profundos enraizamentos nas estruturas sociais econômicas e políticas, e também nas consciências individuais, numa relação dinâmica entre condições dadas e subjetividade” (Ibid, pág. 14).

Para alguns jovens moradores⁵ do Complexo da Maré, entrevistados por mim, a violência é descrita da seguinte forma:

“Eu acho que a violência existe em todo país. É a mesma coisa que na televisão: esses dias eu tava vendo a filha que não tinha respeito pela mãe porque batia, a violência que vem primeiro de casa pra depois pro mundo todo, pessoas matando outra, estupro e outras coisas” (moradora, 17 anos).

⁵ Entrevista realizada em 25/09/2001, com jovens moradores do Complexo da Maré, participantes do programa “Jovens pela Paz”. A Maré nasceu e se desenvolveu nas margens e sobre as águas da baía de Guanabara. Hoje, o complexo é formado por 16 comunidades, que por ordem de ocupação são: Morro do Timbau (1940), Baixa do Sapateiro (1947), Conjunto Marcílio Dias (1948), Parque Maré (1953), Parque Roquete Pinto (1955), Parque Rubens Vaz (1961), Parque União (1961), Nova Holanda (1962), Praia de Ramos (1962), Conjunto Esperança (1982), Vila do João (1982), Vila do Pinheiro (1989), Conjunto Pinheiro (1989), Conjunto Bento Ribeiro Dantas ou Fogo Cruzado (1992), Nova Maré (1996) e Salsa e Merengue (2000). Essas comunidades tão distintas que formam o Complexo da Maré reúnem uma população de 132.176 pessoas, abrigadas em 38.273 domicílios, o que representa 2,26% da população do município do Rio de Janeiro, ou seja, trata-se do maior complexo carioca de favelas” (Varella et al. 2002).

“Violência é você abortar uma criança, isso pra mim já é um crime. É uma estupidez do ser humano porque ele está matando uma vida. Os piores tipos de violência é o aborto, o tráfico. É um tipo de violência que, às vezes, sem perceber a pessoa (...), tá se matando, se destruindo, ela mesma tá se destruindo e não sabe. A guerra. Porque a gente estamos num período muito difícil desse negócio dessa guerra aí. Espera Deus que não tenha. Pra mim violência é isso. Sem contar que violência gera violência. Não adianta nada a gente tratar uma pessoa com ignorância, com brutalidade porque a gente também vai receber isso” (morador, 18 anos).

“A violência pra mim começa em casa, os pais agredindo os filhos e daí vai gerando em diante, passa para a rua. Os filhos tendo desrespeito com os pais. Isso vai fazendo com que tudo se torne uma bola de neve onde os pais agridem os filhos e os filhos se revoltam contra os pais e acabam cometendo loucuras.

“Violência, pra mim mesmo, são guerras de facções, aonde muita gente inocente que não tem nada a ver com isso acaba morrendo” (morador, 15 anos).

O imaginário coletivo que associa mecanicamente os jovens moradores de comunidades carentes ao tráfico e à bandidagem, também não passa despercebido por estes que se sentem discriminados pela sociedade. A fala do jovem das camadas populares denuncia, ainda, o papel da mídia na construção do imaginário discriminador:

“Às vezes a gente sente vergonha disso porque é emprego. Você vai procurar um emprego: ‘qual a área que você mora?’ Vila do Pinheiro (ele responde baixo). ‘Hã ?’, (pergunta o entrevistador)

Vila do Pinheiro. 'Ah, lá saiu no jornal'. As pessoas já começam a ter o preconceito daí" (morador, 18 anos).

"... a psicóloga falou que pra uma pessoa que mora dentro de uma favela eu tenho uma cabeça muito diferente das que passam no jornal, as que eles dizem. Ela diz que a minha cabeça não tem nada a ver com que as pessoas falam no jornal, por isso que ela me empregou, graças a Deus" (morador, 18 anos).

Um dos fatores responsáveis pelo aumento da violência sofrida pela juventude é, sem dúvida, o desemprego. Os jovens são afastados das oportunidades de trabalho não somente pela falta da experiência exigida mas, também, pela baixa escolaridade e pela falta de qualificação profissional. Ao indagar sobre a causa do aumento da violência, obtive as seguintes respostas:

"Por causa do desemprego. Creio que seja por causa do desemprego. Porque as pessoas ficam desmoralizada 'ah, eu tenho filho, que meu filho tá passando necessidade', e nisso vai roubar pra botar alguma coisa dentro de casa, várias vezes as pessoas são presas porque roubou um quilo de arroz, uma lata de leite. E também a falta de oportunidade de estudo. Muitas pessoas não teve oportunidade de estudar porque começou a trabalhar muito cedo e agora está passando por necessidade que levam ela a roubar" (morador, 18 anos).

Entre os responsáveis pela violência, os jovens apontam a própria polícia. Mas, reconhecem que não se trata de toda a corporação.

" É a polícia. Sempre tem uma boa causa porque eles só vivem drogados" (morador, 15 anos).

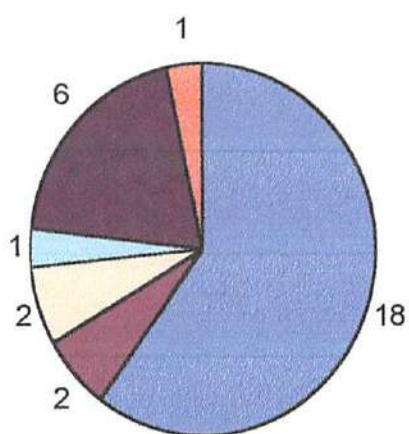
"Eu conheço PMs que são PMs bons, lidam conforme a justiça, eles fazem tudo na regra, e esses PMs são ameaçados de morte por estes PMs ruins. Porque é exceção de mil, dois ou três são bons, a maioria tudo é podre. Então, não adianta. Tem um tio meu que foi ameaçado de morte, está quase se aposentando. É ameaçado diariamente, ele não pode viver só em um lugar, ele tem que estar mudando de casa por causa de medo dos próprios amigos deles que falam assim 'ah, tem uma boa pra gente. Vamos assaltar em tal lugar, tem uma firma boa a gente vai tirar uns cem, duzentos mil, dividindo pra cinco, vai ficar um dinheiro maneiro pra cada'. Ai, meu tio fala assim 'não, não vou'. Ai, conforme meu tio fala que não vai, eles ficam com medo do meu tio falar alguma coisa, eles começam jogar piada, ameaçando meu tio" (morador, 18 anos).

"... lá às vezes, os próprios traficantes transmitem mais paz do que os policiais porque, não sei se eles não conseguem conquistar a confiança da gente pra gente poder confiar neles" (morador, 15 anos).

"Pra mim, acho que são eles mesmos. Porque a gente aqui estava tão bem sem eles, com eles aqui a violência tá demais. Tem gente aqui dizendo que tem estuprador aqui – coisa que nunca tinha..." (moradora, 17 anos).

O gráfico a seguir ilustra as diferentes motivações das ações contra a violência no Estado do Rio de Janeiro.

A Violência no Rio de Janeiro em 2000

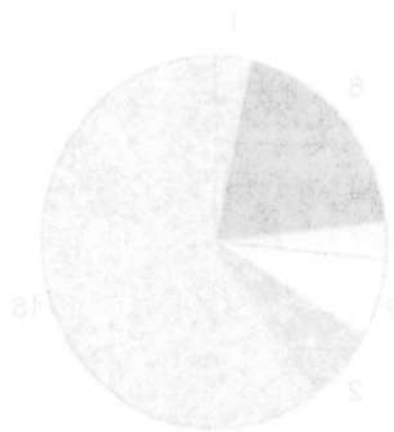


- Protesto contra violência policial
- Protesto contra violência de traficantes
- Protesto contra violência no trânsito
- Protesto contra violência em fiscalização
- Reivindicação pela paz
- Reivindicação por justiça

FONTE: LASTRO/IPPUR. Trabalho "Ação e Motivação: o protesto nas metrópoles do Rio de Janeiro e São Paulo", apresentado na XXIV Jornada de Iniciação Científica do CCJE/UFRJ, em novembro de 2002, por Luís César Peruci do Amaral e Maria Amélia Vilanova Neta. Orientadora: Ana Clara Torres Ribeiro.

A Violência no Rio de Janeiro em 2000

- Furtos contra violência física
- Furtos contra violência de trânsito
- Furtos contra violência no trânsito
- Furtos contra violência no trânsito
- Furtos por roubo
- Furtos por roubo



Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional de Segurança Pública (PNSP), 2001. Os dados foram coletados em 12 pontos de coleta de dados em todo o Brasil, com exceção de São Paulo, onde foram coletados em 15 pontos de coleta de dados.

A percepção de que a corrupção, apontada na fala seguinte como uma forma de tráfico, perpassa todos os âmbitos da sociedade, denota o descrédito dos jovens pelas instituições que teriam a função não somente de protegê-los mas, também, de transmitir valores éticos. Ou seja, para estes jovens, todas as esferas da vida social estão corrompidas, não existindo “lugar certinho”.

“Todo lugar tem o seu tráfico do jeito que for, por exemplo, uma empresa tem alguém extorquindo, uma empresa transmitindo cheque falso, roubando a empresa. Então, é um tráfico também que tá rolando dentro duma empresa. Então, todo lugar tem um tráfico, não adianta falar que todo lugar é certinho porque é difícil ter um lugar certo” (morador, 18 anos).

Os autores do livro Fala Galera: juventude, violência e cidadania (1999) identificaram a seguinte variação no nível de confiança nas instituições sociais entre jovens dos jovens das classes populares (estratos C, D e E)⁶.

⁶ Este livro é fruto da pesquisa Juventude, Violência e Cidadania, realizada no Município do Rio de Janeiro. O foco central da pesquisa foi analisar o sentido de juventude, violência e cidadania nas representações e experiências dos jovens, especialmente no âmbito de seu cotidiano familiar, escolar e da sociabilidade de grupo. A pesquisa foi realizada com 1.220 jovens dos estratos das camadas médias e altas e populares; 443 educadores, 18 mães de jovens estudantes e 5 policiais. A pesquisa dividiu-se em diferentes grupos focais: grupos escolares, jovens trabalhadores, jovens religiosos, jovens atletas, jovens infratores, jovens praticantes de jiu-jitsu, jovens de torcidas organizadas, jovens de baile funk, jovens usuários de drogas e jovens gestantes.

Grau de confiança dos jovens nas instituições sociais

Nota de 0 a 10 – valores médios

Família	8,8
Igreja	8,2
Meios de Comunicação	7,3
Escola	7,3
Entidades Representativas	5,9
Poder Judiciário	4,4
Congresso Nacional	4,2
Governo	3,3
Polícia	3,5
Partidos Políticos	2,6

Fonte: Minayo et al, CLAVES / Fiocruz, 1999, pág. 208

Comparando-se a nota recebida pela a policia com a fala apresentada a seguir, fica patente o descrédito, entre os jovens, nesta instituição enquanto promotora da ordem e segurança.

"(...) os vereadores, presidentes, falam 'a gente botou mais de 500 mil homens na sua comunidade para transmitir mais segurança'. Mentira. Coisa que a gente não tá tendo é segurança porque antes, bem ou mal, a gente ficava na rua tranqüilo. Agora, é dez horas no máximo, a gente tem que estar dentro de casa. Porque a gente corre o risco de ser parado no meio da rua, de ser espancado, de forjarem, botar alguma coisa e dizer que a gente tava fumando, alguma coisa assim. E a gente tem medo disso tudo. Então, é difícil eles falar 'a gente tá transmitindo segurança pra vocês', coisa que eles não tão fazendo. E sem contar que eles dormem, fumam, jogam baralho, bebem, ficam aí. Eu falei assim 'pô, eles tão transmitindo segurança pra gente desse jeito?'" (morador, 18 anos).

1.3. Políticas sociais recentes e juventude

A consolidação tardia dos direitos sociais no Brasil foi determinante para o adiamento de políticas sociais voltadas para os pobres. É somente a partir da Constituição de 1988 que os direitos sociais são associados ao pleno acesso à cidadania.

A criação de instrumentos como a Lei Orgânica de Assistência Social promulgada em 07 de dezembro de 1993, que estabelece direitos expressivos da denominada cidadania social, a criação do Estatuto da Criança e do Adolescente⁷, em 1990, bem como dos Conselhos Tutelares e dos Conselhos da Criança e do Adolescente permitiram a configuração da base institucional e jurídica necessária à formulação de políticas públicas voltadas para a juventude.

No Rio de Janeiro, além destes instrumentos de intervenção, os anos 90 foram marcados por programas de reurbanização de favelas, como o Favela-Bairro, uma iniciativa do governo municipal. Outros programas ainda tentaram integrar a comunidade e os jovens à cidade. Não se pode deixar de registrar, neste sentido, além das ações implementadas pela administração pública, as iniciativas de empresas privadas – com a proliferação de Fundações- que, sob o conceito da responsabilidade social, tem promovido intervenções nas áreas populares, visando, prioritariamente, o público jovem, como exemplificam a criação de quadras de esporte, cursos de informática, oficinas de teatro, atividades de música e dança⁸.

⁷Em 13 de Julho de 1990, foi aprovado o Estatuto da Criança e do Adolescente. “Dispondo sobre a proteção integral da criança e do adolescente, o ECA estabelece o que crianças e adolescentes, pais e responsáveis, comunidade, instituições e o Estado podem ou não, devem ou não fazer. Também define quais as consequências das ações e omissões contra o adolescente e daquelas cujo autor é o próprio adolescente” (Mello, 1997).

⁸Ver anexo IV. Matérias de jornal: “Filão da responsabilidade social ganha espaço no mercado de fundos”, *O Globo*, Caderno Economia, 28/04/2003.

No entanto, como observa Helena Wendel Abramo (1997), a maior parte dos programas divide-se em dois grandes blocos, ambos visando reduzir e superar dificuldades de integração social dos adolescentes considerados em “desvantagem”:

“(…) os programas de ressocialização (através de educação não-formal, oficinas ocupacionais, atividades de esporte e ‘arte’) e programas de capacitação profissional e encaminhamento para o mercado de trabalho (que, muitas vezes, não passam de oficinas ocupacionais, ou seja, não logram promover qualquer tipo de qualificação para o trabalho). Objetiva-se implicita ou explicitamente, em parte considerável destes programas, uma contenção do risco real ou potencial desses garotos, pela seu ‘afastamento das ruas’ ou pela ‘ocupação de suas mãos ociosas’” (Ibid, pág. 26).

A autora aponta ainda que:

“(…) a maior parte desses programas está centrado na busca de enfrentamento dos ‘problemas sociais’ que afetam a juventude (cuja causa ou culpa se localiza na família, na sociedade ou no próprio jovem, dependendo do caso e da interpretação), mas no fundo, tomando os jovens eles próprios como problemas, sobre os quais é necessário intervir, para salvá-los e reintegrá-los à ordem social” (Ibid, pág. 26). (grifo meu)

A imagem do jovem assusta como ameaça à integridade social, despertando medo e/ou quando a denúncia do sistema que os constrói como vítimas. Porém, dificilmente, como observa Abramo, esta imagem permite visualizá-los “como sujeitos capazes de qualquer tipo de ação propositiva como interlocutores para decifrar conjuntamente, mesmo

que conflituosamente, o significado das tendências sociais do nosso presente e das saídas e soluções para elas” (Ibid, pág. 35).

Não há, por exemplo, o envolvimento do jovem na reflexão crítica da sociedade responsável pela organização segregadora do espaço urbano. O jovem é a priori reconhecido como problema e objeto de política e, não, sujeito das suas ações, ou seja, consciente dos seus interesses, tendo a possibilidade de desenvolver práticas que os defendam e expressar suas vontades (SADER, 1988).

Por fim, é necessário destacar que há exceções, e que existem projetos e programas que “se baseiam na idéia de *protagonismo juvenil* (ou seja, que buscam desenvolver atividades centradas na noção de que os jovens são colaboradores e participes nos processos educativos que com eles se desenvolvem); mas na grande maioria os projetos se limitam ao enquadramento anterior” (Abramo, op cit, pág. 27).

II) Violência x Paz

2.1. Política social e conjuntura

Algumas definições que envolvem as políticas públicas

Neste momento, são implementados programas sociais voltados para os jovens sob responsabilidade das três esferas de governo. Dados do atual governo federal apontam que, no Estado do Rio de Janeiro, há aproximadamente 60 programas dirigidos aos jovens: 21 a 23 federais, 27 estaduais e, pelo menos, dez municipais. No entanto, para alguns especialistas, a sobreposição de projetos com objetivos idênticos torna-se um problema agravado pela falta de modelos de avaliação⁹.

⁹ Anexo IV. Matéria “Conta única para o social”, jornal O Globo, Caderno O País, 20 de abril de 2003.

Segundo Maria das Graças Rua, existem alguns elementos das políticas públicas que são centrais para a compreensão de como ou porque os jovens são - ou não - contemplados na formulação e implementação das políticas públicas no Brasil. Em geral, a inclusão em programas sociais exige algumas condições para que aconteçam.

Seria preciso destacar, nesta direção que os atores envolvidos, nas políticas públicas, diferenciam-se quanto aos seus interesses e poder:

“(...) os atores são os que podem vir a ganhar ou perder – sendo de alguma maneira afetados pelas decisões e ações que compõem uma política qualquer – e que de alguma forma são capazes de afetar as decisões: porque controlam áreas estratégicas, porque têm capacidade de ação organizada, ou simplesmente, por serem capazes de reagir através do voto, efetiva ou potencialmente” (Rua, 1998, pág. 732).

A autora assinala que as políticas públicas destinam-se a solucionar problemas políticos, já que trata-se da consideração daquelas demandas e carências que lograram ser incluídas na agenda governamental. Enquanto tal inclusão não ocorre, existem apenas:

“(...) ‘estados de coisas’: situações mais ou menos prolongadas de incômodo, injustiça, insatisfação ou perigo, que atingem grupos mais ou menos amplos da sociedade sem, todavia, chegar a compor a agenda governamental ou mobilizar as autoridades políticas” (Ibid, pág. 733).

Alguns elementos e fatores são essenciais, portanto, para que um “estado de coisas” se transforme em problema político, sendo incluído, como prioridade, na agenda governamental. Assim, ainda para esta autora, é preciso que:

“(...) mobilize ação política de grandes ou pequenos grupos ou de atores individuais estrategicamente situados; constitua uma situação de crise, calamidade ou catástrofe; constitua uma situação de oportunidade para atores politicamente relevantes. Estas são as condições que conduzem ao primeiro momento ou fase das políticas públicas: a formação da agenda” (Ibid, pág 733).

Após a sua inclusão na agenda, ou seja, ao deixar de ser apenas parte do “estado de coisas” e se transformar num problema político, uma situação vivida por determinados segmentos sociais passa a ser objeto de formulação de diferentes alternativas na busca de sua “solução”. Rúa aponta que:

“Tal escolha envolve interesses materiais e ideais e raramente é orientada por critérios estritamente técnicos, ao contrário. A decisão é sempre política por mais imbuída que esteja de visões ideais acerca do que seria uma ‘boa sociedade’ ou do que seria ‘justo’ ou por mais informada que esteja por considerações técnicas. Nesta fase, cada um dos atores exhibe suas preferências e seus recursos de poder e se envolve numa disputa mais ou menos acirrada marcada por conflitos e alianças, em busca da adoção de alternativa que seja mais satisfatória aos seus interesses” (Ibid, pág. 73)

A partir destas orientações analíticas, pretendo fazer uma rápida explanação sobre a política social adotada pelo governo do Estado do Rio de Janeiro nos últimos cinco anos. Trata-se, inicialmente, de uma administração do Partido Democrático Trabalhista (PDT), que chega ao poder pela primeira vez, em 1982. No entanto, para que as forças hoje no

poder chegassem a se consolidar foi feita uma aliança com o Partido dos Trabalhadores, PT, rompida em 2000. O governador Anthony Garotinho, durante a sua gestão, abandonou o PDT e migrou para o Partido Socialista Brasileiro (PSB).

Recordando as orientações analíticas da autora acima citada referidas à transformação de um “estado de coisas” em um problema político, qual tal problema passa a figurar na agenda governamental, cabe dizer que, em relação ao Estado do Rio de Janeiro, a implementação de políticas sociais, nos últimos cinco anos, decorre da alta visibilidade alcançada pela crise social que articula desemprego, aumento da pobreza e violência. Conforme já citado, outro processo, apontado por Rua, como definidor da agenda governamental corresponde à oportunidade, que a política social representa, para atores politicamente relevantes. No caso do Rio de Janeiro, o público alvo das políticas sociais foi prioritariamente conformado pelas classes populares e, nestas, principalmente, pelos jovens de áreas faveladas, por seu potencial de voto e liderança. Foram feitas várias denúncias, através da imprensa, sobre o uso de programas sociais para fins eleitorais na última eleição para presidente e governador.

Para o enfrentamento da crise social, o governo estadual concebeu programas¹⁰ que atingissem as classes populares, tais como: Restaurante Popular, Cheque Cidadão, Hotel Popular. E, também, que atingissem os jovens, como demonstram os programas: “Vida Nova”¹¹ e “Todos pela Paz”. Neste trabalho, será abordado, somente, o último programa.

¹⁰ Programas sociais implementados entre 1998 e 2002: Restaurante Popular; Cheque Cidadão; Morar Feliz; Sopa da Cidadania; Clínicas Populares; Reconstruindo Cidadania; Um Lar para Mim; Todos pela Paz, Vida Nova, ICMS Social, CCDC/CS.

2.2. Violência x Paz - Todos pela Paz

O programa permanente “Todos pela Paz” foi divulgado no Diário Oficial do Estado Rio de Janeiro de 11 de agosto de 2000, sendo então governador Anthony William Garotinho Matheus de Oliveira e, vice-governadora, Benedita Souza da Silva Sampaio. A Secretaria de Estado e Ação Social e Cidadania, na época, era administrada por Rosângela Barros Assed Matheus de Oliveira. O programa aparece assim descrito neste Diário:

“O Programa consistiu num ‘esforço de mobilização das forças vivas da sociedade em direção à paz. Pressupunha a participação de ‘todos’, literalmente, não só do poder público, estadual e municipal, mas principalmente das organizações da sociedade civil, das associações comunitárias, agremiações esportivas, igrejas, escolas, imprensa, família e dos cidadãos individualmente.” (Diário Oficial, 11/08/2000, pág.1)

Eram os seguintes, os objetivos formalmente reconhecidos do programa:

“construir uma cultura de solidariedade permanente pela paz, procedendo a uma profunda reflexão sobre como têm sido as relações sociais no Rio de Janeiro, não só dos cidadãos entre si, mas também entre os diferentes estratos sociais. Propõe-se que cada cidadão, cada segmento, cada grupo de interesse, cada setor de atividade faça essa reflexão a partir das seguintes perguntas: “Qual tem sido a minha contribuição para reduzir a violência ao meu Estado, na minha cidade, no meu bairro, na minha comunidade, na minha rua; e ‘O modo como eu tenho me comportado em face do problema corresponde ao que se espera do meu papel social? (...) fomentar o desenvolvimento de um ideologia ‘prevencionista’, em oposição à ideologia ‘repressiva’ com a qual

¹¹ O “Vida Nova” propunha o atendimento de três mil jovens de 16 a 22 anos em 50 comunidades. Os jovens concluiriam o ensino fundamental em dez meses, recebendo uma bolsa-auxílio de R\$ 100,00 a R\$ 151,00 para

costumam operar no Brasil o poder público e a sociedade, integrando a polícia com comunidade num esforço a mais na tentativa de isolar os criminosos" (Ibid, pág.1). (grifos meus)

O programa foi criado prevendo a participação de todas as Secretarias e Órgãos do Governo, que deveriam assumir a responsabilidade pela proposta de formas de colaboração no alcance dos seus objetivos. Seis ações estruturaram o "Todos pela Paz", subdivididas nos seguintes programas:

1. Jovens pela Paz
2. Escolas da Paz
3. Polícia da Paz
4. Shows da Paz
5. Disque 0800
6. Festival de Música pela Paz.

A leitura da descrição do programa permite observar que:

- a proposta envolve a emissão de valores;
- trata-se da concepção de uma política que visa a mudança de práticas sociais;
- trata-se da concepção de uma política a ser implementada como diretriz geral de governo;
- trata-se da concepção de uma política que tem o objetivo de intervir na consciência coletiva através da produção de mudanças na ideologia orientadora das relações sociais cotidianas;

participar de atividades nas áreas de saúde, meio ambiente e esporte.

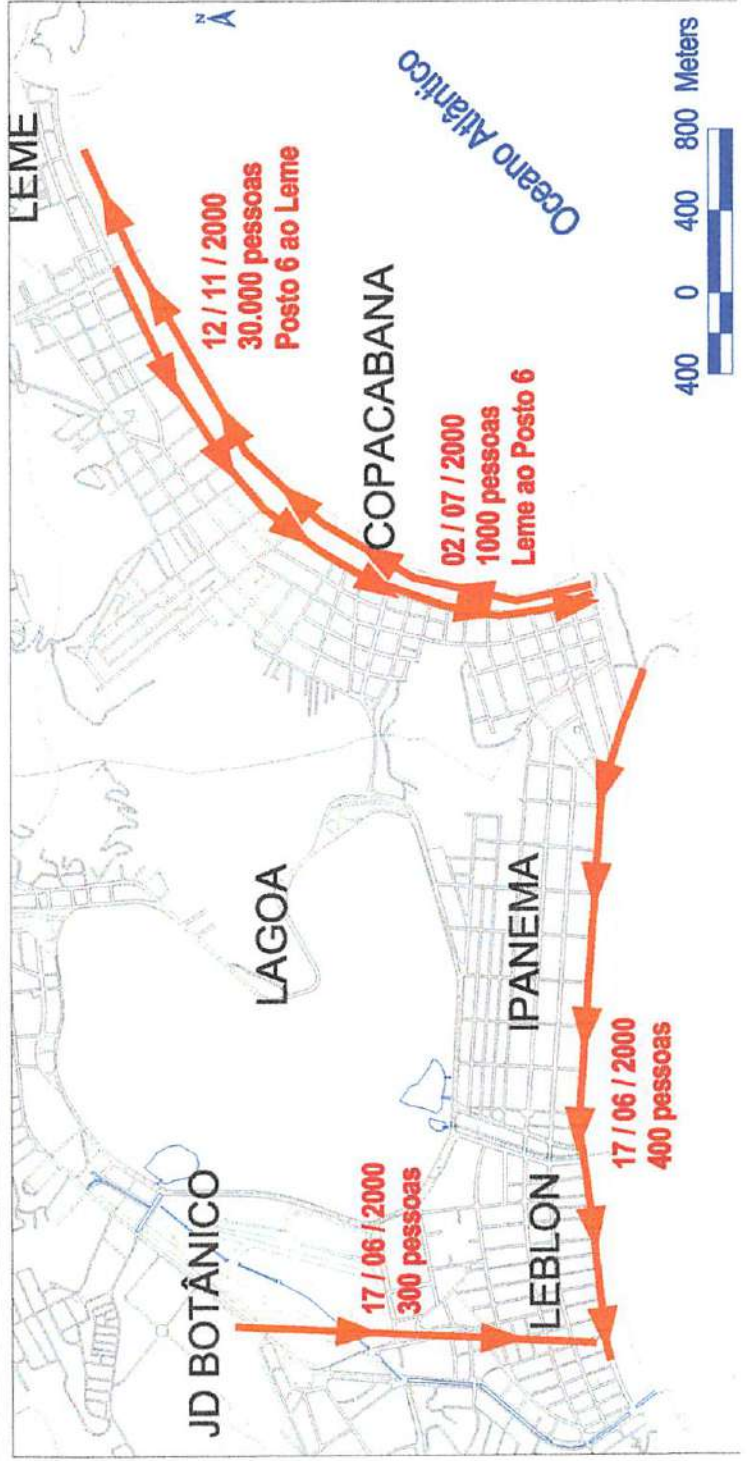
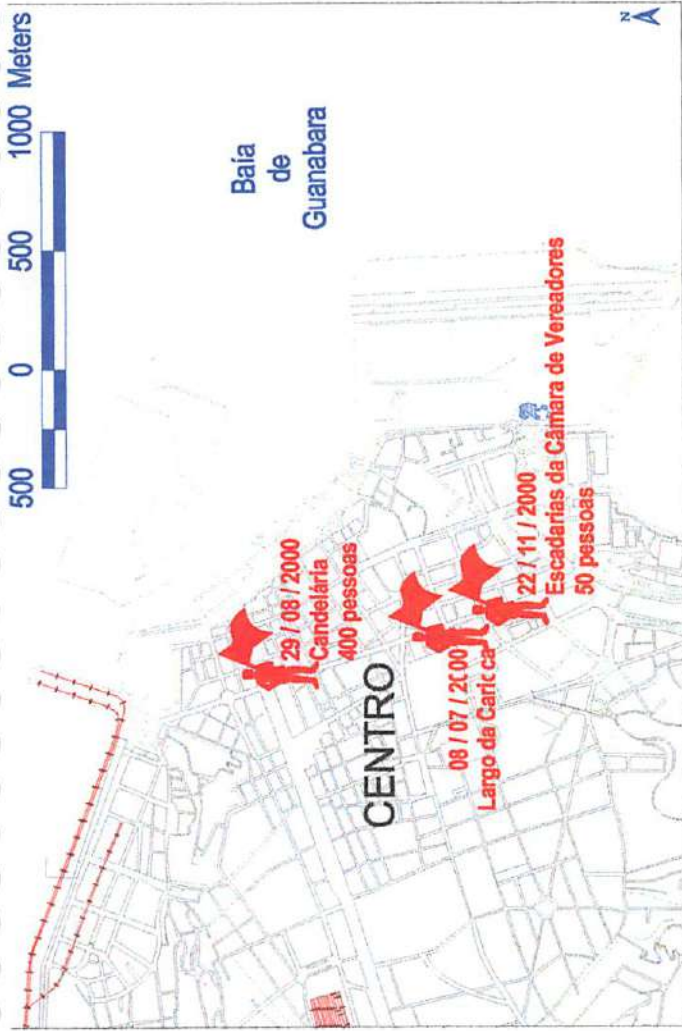
- O programa envolve a concepção de uma política que pretende conduzir/dirigir a reflexão – “tomada de consciência” – de atores sociais políticos (oferta metodológica para o auto-diagnóstico e para a ação).

Como foi dito em palavras anteriores, para que haja mudanças de valores e, por conseguinte, mudanças nas práticas sociais da juventude é preciso que estes se reconheçam enquanto sujeitos capazes de intervir em sua realidade. A reflexão deste reconhecimento inclui o exame de atos e reivindicação referidos ao binômio violência-paz.

Nesta direção, o mapa, apresentado a seguir, reúne dados relativos a passeatas e atos públicos pela paz e contra a violência, no Rio de Janeiro, ocorridas em 2000¹².

¹² Este mapa faz parte do texto “Por uma cartografia da ação: pequeno ensaio de método”, publicado nos Cadernos IPPUR em 2002.

Atos públicos e passeatas em 2000 Centro da Cidade e Zona Sul do Rio de Janeiro





Centro da Cidade e Zona Sul do Rio de Janeiro
Atos públicos e passeatas em 2000

0 500 1000 Meters

2.3. O Programa Jovens Pela Paz

O programa Jovens pela Paz entrou em vigor em 2000 oferecendo 10 mil bolsas-estágio, no valor de R\$ 240,00¹³ a jovens entre 16 e 24 anos de idade, no âmbito

“(...) do programa ‘Meu Primeiro Emprego’, com a seguinte distribuição: 4 mil jovens (os ‘Reservistas da Paz’) sob orientação da Polícia Militar; 4 mil atuando como agentes comunitários, ajudando a fortalecer ‘o capital social’ de suas comunidades, em atividades esportivas, culturais, de lazer, etc.; 1 mil jovens portadores de necessidades especiais; e 1 mil jovens em liberdade assistida ou sob outra forma de supervisão do juizado da Infância e da Juventude”.

Coube à Secretaria de Governo, Ação social e Cidadania, selecionar e apresentar às Unidades da Polícia Militar, 8 mil jovens, entre os quais, a Polícia Militar selecionaria os 4 mil que participariam do programa sob responsabilidade da Corporação). Esta secretaria também responsabilizou-se pela atuação dos 4 mil jovens que atuariam como agentes comunitários.

O programa Jovens pela Paz terminou em dezembro de 2002 mas, com a vitória de Rosângela Matheus para o Governo do Estado, há a possibilidade de que seja retomado. Segundo assessores da Secretaria de Governo diretamente envolvidos há, ainda, interesse em torná-lo um dos “carros-chefes” da área social da atual administração.

III) O Governo e a cidade

3.1. Juventude e protesto

¹³ Apesar de no Diário Oficial constar a quantia de R\$ 151,00, os valores variaram de acordo com os programas.

Diversos estudos apontam intensas mudanças no comportamento e em ideais da juventude nos últimos 40 anos. Nos anos 60 e 70, os jovens eram considerados como ameaça a ordem social no plano político, cultural e moral, por sua atitude crítica à ordem estabelecida e atos concretos voltados à transformação social – movimentos estudantis e de oposição à ditadura, contra a tecnocracia e todas as formas de dominação, movimentos pacifistas, proposições da contracultura, o movimento hippy” (Abramo, op cit, pág 30). Ressalta-se que, como aponta Helena Wendel, nos anos 60:

“(...) a juventude em evidência eram os jovens de classe média, empenhados em propostas de mudança, tanto mudanças políticas como comportamentais e de valores: estudantes do ensino secundário e universitário, envolvidos nas suas entidades e manifestações públicas, e de jovens envolvidos em movimentos culturais e contraculturais, hippies, 'tropicalistas', etc.” (ibid, pág. 33)

Os anos 80 tem sido analisados através de outros parâmetros. A juventude vai ser caracterizada como consumista, individualista, conservadora e indiferente aos assuntos públicos.¹⁴

Nos anos 90, a leitura predominante do jovem mais uma vez muda de teor:

“Nos anos 90 as figuras juvenis mais em evidência são os jovens pobres que aparecem nas ruas, divididos entre o hedonismo e a violência: meninos de rua, jovens infratores, gangues, galeras, tribos; e, principalmente, jovens em 'situação de risco' (risco para si próprios e para a ordem social), dos quais aqueles envolvidos no tráfico, matando e morrendo muito cedo, são uma das imagens

¹⁴ “(–) Com relação ao jovem, refletido de forma genérica, pode-se afirmar que as exigências trazidas pelo ajuste à mudança contemporânea criam crescentes obstáculos à projeção da vida. De fato, a ênfase no imediato e no instantâneo, estimulada pela técnica e pela gestão hegemônica de recursos, alimenta, com novos conteúdos e significados, representações sociais da experiência de 'ser jovem', associando, esta experiência, à

mais dramáticas e ameaçadoras do nossos tempos” (Ibid, pág. 33).

Os protestos mais em evidência na cidade do Rio de Janeiro, nos últimos cinco anos, relacionam-se à violência que tem vitimado tantos moradores de favelas e loteamentos periféricos quanto indivíduos das classes média e alta, moradores de todas as partes da cidade. A importância de se tornar protagonista, na cena urbana, e a disputa de oportunidades de alcance de visibilidade, através da mídia, marcam profundamente as diferentes formas de protesto contra a violência¹⁵. Como analisa Ana Clara Torres Ribeiro (2002), existe uma disputa do *capital de visibilidade*, dirigida ao “ser” ou “tomar-se notícia”.

A luta por protagonismo, por tornar-se notícia, para as classes populares tem, como principal objetivo, fazer com que o poder público, a “sociedade”, escute a sua voz. No entanto, para a mídia e instituições como a Polícia, as formas de protesto - interrupção de vias públicas, quebra-quebra de ônibus -- encontram-se diretamente sob o comando do tráfico de drogas.

“(...) a maioria das vezes eles falam que esse protesto são feitos por traficantes. Então, quer dizer, eles não dão a mínima Fiz um protesto pro bem do meu tio (acusado de envolvimento com o tráfico de drogas) em frente à delegacia, dizendo que ele é inocente. Levamos muita gente. Isso levou a nada, 'a lá, tá vendo, ele é tão conhecido lá dentro que até protesto tão fazendo pra liberar ele, pra tu ver como o cara é quente'. Tudo é motivo pra

agilidade, à velocidade e aos riscos impulsionados pela própria técnica, como indicam os esportes radicais, apoiados em instrumentos ou no controle, desejado absoluto, do corpo (Ribeiro e Lourenço, 2002)”.

¹⁵ O Banco de Ações e Processos Sociais é alimentado, desde 1999, a partir de informações da grande imprensa. O Banco, tem por objetivo proporcionar, a partir da filtragem das informações de mídia, o reconhecimento de atores e sujeitos na cena urbana. No caso do Rio de Janeiro, as ações que mais sobressaem são os protestos contra a violência: as interrupções de vias públicas - algumas de forma mais violenta com quebra-quebra e queima de ônibus - e os atos públicos e passeatas pela paz.

*poder incriminar a pessoa nada é a defesa, tudo sempre é contra”
(morador 18 anos).*

Como bem observa a última autora citada:

“(...) estes protestos tem sido sistematicamente atribuídos, por governantes e pela mídia, ao comando do tráfico de drogas. Entretanto, este possível comando não retira o fato de que muitas destas ações expressem a indignação das classes populares com a morte de jovens e crianças; a carência de solidariedade frente à violência sofrida por marginalizados; a inexistência de canais político-administrativos acessíveis e efetivos para a reivindicação e o protesto” (id, pág.14)

3.2. O jovem do programa nos protestos

O Programa Jovens pela Paz também propunha o protagonismo dos jovens. Em seu âmbito, passeatas e atos públicos organizados em parceria com a sociedade civil foram amplamente divulgados, com antecedência, pela mídia¹⁶. A valorização do jovem, como agente e promotor da paz, foi explorada pelo governo do Estado nas denominadas passeatas pela paz. Porém, qual é a percepção do jovem deste tipo de manifestação? Qual é o sentido, atribuído pelo jovem, à ação pela paz?

“A do Jovens pela Paz, creio eu que seja pro Governo. É pra negócio de eleição. Porque eles fazem tudo pra gente mas sempre querem alguma coisa em troca. No meu ponto de vista é o voto.

¹⁶ A ONG Viva Rio, desde de sua fundação em 1993, tem promovido diversas campanhas em prol da paz, algumas em parceria com o governo do Estado e com ampla mobilização da sociedade e da mídia. Em 1998 “Paz no Trânsito”; 1999 e janeiro de 2000 “Abaixe Essa Arma!”; julho de 2000 “Basta! Eu quero paz”; desde maio de 2001 “Arma Não! Ela ou Eu”; junho de 2001 “Rio Sem Armas”; julho de 2002 foi o Dia Internacional de Destruição de Armas; novembro de 2002 foi lançada a campanha “Geração de Paz”. Fonte: www.vivario.org.br.

Porque nunca uma pessoa vai chegar pra você e vai falar assim ' vamos para um projeto, lá eles só pedem identidade e o CPF, mas tem que ter o CPF'. Aí, pra ter o CPF é porque você já vai poder ter o título, então, tendo o título você já vai poder votar. Entendeu? Eu penso assim. Meu voto ele vai ter? Vai ter porque tá me ajudando, com certeza. A gente começa a pensar daí porque ...é tipo uma moldura: ele fica montando a nossa cabeça porque se ele chegar aqui e perguntar 'gente, em quem vocês vão votar?', todo mundo vai falar que vai votar no Garotinho. Por que? Porque ele tá ajudando a gente. Bem ou mal, há sete meses ele dá R\$ 240 pra gente, coisa que nenhum governador, ninguém nunca fez " (morador, 18 anos).

"Todo evento que tinha pela paz, reunia vários jovens, várias comunidades, a gente tava sempre indo, eu tava sempre nestes eventos" (morador, 15 anos).

"Eu já participei. A gente saiu cedo, foi lá para as ruas da cidade desejar paz pra todo mundo 'todos pela paz'" (morador, 18 anos)¹⁷.

Por ser a promoção da paz o principal objetivo explícito do Programa, indagamos aos jovens como compreendiam paz e como esta poderia ser alcançada:

"Paz é nunca desejar o ruim para o seu próximo. Se você já acordar desejando uma boa tarde, um bom dia, acho que isso já é uma maneira de você já tá pedindo a paz porque não adianta você querer ...tem uma pessoa que não gosta de você, no caso, ela sente uma raiva de você pelo seu passado e então, você tem que demonstrar mais amor pra essa pessoa agora do que de um amigo

¹⁷ "Luzes pra cidade / Luzes a vontade / Luzes pela Paz / Acende uma chama / Chama o povo chama / Vamos pedir paz / Viver de vontade / Com dignidade / É viver em paz / Fé muita esperança / É hora de mudança / O amor é capaz / Vi pelos campos / Todos de branco / Rezando pela paz / Cremos e raças / Homens, crianças / Querendo a gente faz / Todos pela paz." Hino dos Jovens pela Paz.

próximo que você tem. Pô, meu amigo eu tô vendo todo dia, tô conversando com ele, então, ele me conhece e eu conheço ele. Não é porque eu desejo mais bem pra ele porque ele já está bem. Agora, aquela pessoa que tem rancor de mim, eu tenho que desejar mil vezes paz pra ele porque ele sim precisa da paz e eu tenho que transmitir pra ele” (Morador, 18 anos)

“Como alcançar a paz? Sendo feliz. Desejando a felicidade para o próximo. Acho que isso já é uma paz. Você acordar bem, estar bem, isso é uma paz que você tem” (morador, 18 anos).

“A paz neste momento é tudo. É uma coisa que está faltando muito em nosso país. Não só no país mas no mundo inteiro. Porque com tudo que houve nos EUA acho que está tendo falta de compaixão com os outros. Cada um tem que se unir mais com os outros porque nós somos uma família. Sem a paz nós não somos nada” (morador, 15 anos).

“Pra mim, a paz é o amor ao próximo, é você respeitar a vida do outro, assim...não haver violência, não haver fome, ajudar uns aos outros, respeitar, pra mim paz é isso. Se cada um respeitar, ajudar o outro, no caso da fome, por exemplo, tem uns aqui que tem demais, os que tem demais, tem palácio, tem gente que tem banheiro que é uma casa de uma pessoa. E não divide. Saber dividir também é paz.” (moradora, 17 anos)

A paz como pode ser observado nestes depoimentos, envolve não somente o enfrentamento da pobreza e da miséria, através da redistribuição da renda e da riqueza, mas, também, mudanças em valores morais e éticos, o que exigiria transformações estruturais, principalmente em instituições tão desacreditadas quanto o judiciário, os

partidos políticos, a polícia. Instituições que são de grande importância para a plena conquista da cidadania e a redução das desigualdades sociais.

Quando uma parte da sociedade não se sente representada ou ouvida, a única forma de chamar a atenção para as suas carências e necessidades talvez seja através de uma ação mais violenta.

"eu já cheguei presenciar duas queimas de ônibus. Uma foi aqui na entrada da Universidade, na entrada do Fundão, ali foi perto da minha casa. Eu até ajudei a tacar umas pedrinhas.... Joguei umas pedras porque aquilo foi uma revolta da criança que mataram, todo mundo se revoltou, todo mundo..." (morador, 18 anos).

"(...) é uma maneira da qual alertar a cidade do que tá acontecendo porque ninguém sabe o que está acontecendo. Porque se a gente não fizer alguma coisa que me chame atenção aí vem, o repórter fala assim 'ah, o porquê do protesto?', aí, a gente vai falar porque se for deixar acontecer nunca vai chegar ninguém em cima e vai perguntar assim 'o que aconteceu aqui? Porque os PMs tão aqui?', é difícil chegar algum repórter e perguntar. Então, com o protesto é mais rápido, a gente tem resultados mais rápidos" (morador, 18 anos).

Considerações finais:

A fala dos jovens denota, principalmente em relação à participação nas passeatas, sua disposição para atuar socialmente. Porém, faltam canais de participação novos, ou seja, sem os vícios das instituições tradicionais. Na verdade, a constituição de uma identidade jovem encontra-se comprometida pela existência de tantas outras clivagens capazes de definir as linhas do conflito social, que perpassam a juventude.: raça, gênero, status sócio-econômicos etc.

A falta de reconhecimento da complexidade da juventude e a ausência de políticas que tratem os diferentes ângulos de experiências populares do “ser jovem” impedem o envolvimento ativo do jovem nas atividades a eles dirigidas. Até que ponto os diferentes atores reunidos, aparentemente, em prol de um mesmo objetivo – solidariedade e paz – identificam-se com a ação de que participam, principalmente, quando, cada vez mais, a paz está associada ao “estado de guerra” em que, segundo a mídia e as autoridades públicas, encontra-se a cidade do Rio de Janeiro? A paz que os jovens moradores do bairro do Leblon, um privilegiado espaço da zona sul, reivindicam tem os mesmos conteúdos da paz desejada pelo jovem que mora no Complexo da Maré e que participa, por exigência¹⁸ dos programas sociais, de caminhadas e passeatas? Que paz? Para quem? Qual a representação de paz dos setores populares e da classe média? O reconhecimento das representações de paz e violência, para diferentes segmentos da juventude, é de grande relevância para a ruptura de falsos consensos e para a concepção de políticas sociais que realmente favoreçam a atuação dos jovens em suas áreas de moradia.

De fato, deve-se questionar a experiência representada pela participação em programas sociais que levantam a bandeira da paz como sendo um ideal almejado por toda a sociedade. Os jovens que vivem na favela em situação de risco – das drogas, do tráfico, da polícia – querem justiça ou paz? Os jovens vêem nestas manifestações pela paz e contra violência um canal real de protesto e de reivindicação de justiça?

Como esclarece Rua:

“(...) na ausência de instituições novas e adequadas, capazes de mobilizar a ação solidária dos jovens, é bastante possível que eles

¹⁸ Um dos compromissos dos jovens para com o programa era a participação nos eventos políticos e sociais promovidos pelo governo do Estado.

continuem, na melhor das hipóteses, a serem objetos de políticas, sem capacidade de influir sobre as mesmas" (op cit, pág. 748)

A inclusão e o acesso às oportunidades sociais pelos jovens das classes populares demandam o incentivo à construção e o reconhecimento da identidade juvenil possível e, por conseguinte, a valorização do jovem como sujeito na formulação de políticas sociais. Tal valorização pode contribuir para uma real reconstrução do tecido social.

Bibliografia

- ABRAMO, Helena Wendel – 1997- Considerações sobre a tematização social da juventude no Brasil. Revista Brasileira de Educação, Número especial, Mai/Ago, nº 5; Set/Dez, nº 5. Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação. (ANPED)
- FARIA, Vilmar – 1991- Cinquenta anos de urbanização brasileira. Novos Estudos CEBRAP, nº 29, março.
- Fundação Getúlio Vargas - 1986 - Dicionário de Ciências Sociais, Rio de Janeiro.
- Secretaria Municipal de Ação Social, Lei Orgânica da Assistência Social - Conselho Municipal de Assistência Social – 1998 – Duque de Caxias, RJ.
- MELLO, Anna Christina Cardoso de – 1997 - O jovem e seus direitos. São Paulo, Editora Moderna.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza...(et al) – 1999 - Fala, galera: juventude, violência e cidadania. Rio de Janeiro, Editora Garamond.
- RIBEIRO, Ana Clara Torres, COSTA, Laura Maul de Carvalho, LOURENÇO, Alice, NETA, Maria Amélia Vilanova – 2002- “Sentidos da ação e lutas por protagonismo em contextos metropolitanos: fragmentação na periferia do capitalismo”. VII Seminário Internacional, Red Iberoamericana de Investigadores sobre Globalización y Territorio (RII), Camagüey, Cuba, 27-29 de noviembre.
- RIBEIRO, Ana Clara Torres, AMARAL, Luís César Peruci do, BARRETO, Amélia Rosa Sá, COSTA, Laura Maul de Carvalho, LOURENÇO, Alice – 2002 – “Por uma

cartografia da ação: pequeno ensaio de método.” Cadernos IPPUR, ano XV, nº2, Ago-Dez 2001 / Ano XVI, nº 1, Jan-Jul.

- RIBEIRO, Ana Clara Torres, LOURENÇO, Alice – 2002 – “Marcas do tempo: violência e objetivação da juventude” In: IULIANELLI, Jorge Atilio Silva; FRAGA, Paulo César Pontes (Orgs.). Jovens em tempo real. Rio de Janeiro: DP&A.
- _____. Discurso tentativo sobre o anonimato. Sociedade e Estado, XVI, n. 1, 2002 .
- RUA, Maria das Graças – 1998 – “As políticas públicas e a juventude dos anos 90” In. Jovens acontecendo na trilha das políticas públicas. Brasília: CNPD, 2 volumes.
- SADER, Eder – 1988 - Quando novos personagens entraram em cena: experiências, falas e lutas dos trabalhadores da Grande São Paulo, 1970-1980. Rio de Janeiro, Paz e Terra.
- VARELLA, Drauzio, BERTAZZO, Ivaldo, BERENSTEIN, Paola – 2002 - Maré, vida na favela. Rio de Janeiro, Casa da Palavra.
- WAISELFISZ, Julio Jacobo – 2002 - Mapa da violência III: juventude, violência e cidadania. Brasília. UNESCO, Instituto Ayrton Senna, Ministério da Justiça/SEDH.

ANEXOS

Poder Executivo



Governo do Estado

GOVERNADOR
Anthony William Garotinho Matheus de Oliveira
VICE-GOVERNADORA
Benedita Souza da Silva Sampaio

ÓRGÃOS DA CHEFIA DO PODER EXECUTIVO

SECRETARIA EXECUTIVA DO GABINETE DO GOVERNADOR
Luz Rogério Gonçalves Magalhães

GABINETE CIVIL
Augusto José Anstam (Interno)

SECRETARIA DE ESTADO DE GOVERNO
Fernando William Ferreira (Interno)

SECRETARIA DE ESTADO DE PLANEJAMENTO,
DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E TURISMO
Tito Bruno Bandeira Rytz

SECRETARIA DE ESTADO
DE ADMINISTRAÇÃO E REESTRUTURAÇÃO
Hugo Leal Melo da Silva

SECRETARIA EXTRAORDINÁRIA
DE PROJETOS ESPECIAIS
Fernando William Ferreira

PROCURADORIA GERAL DO ESTADO
Francisco Corde

DEFENSORIA PÚBLICA GERAL DO ESTADO
Marcelo de Menezes Bustamante

ÓRGÃOS DE AÇÃO SETORIAL DO GOVERNO

SECRETARIA DE ESTADO DE FAZENDA
E CONTROLE GERAL
Fernando Lopes de Almeida

SECRETARIA DE ESTADO DE JUSTIÇA
E DIREITOS HUMANOS
João Luiz Duboc Pinard

SECRETARIA DE ESTADO DE SEGURANÇA PÚBLICA
Cel. PM Josias Quintal de Oliveira

SECRETARIA DE ESTADO DE MEIO AMBIENTE E
DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL
André Gustavo Pereira Corrêa da Silva

SECRETARIA DE ESTADO DE TRANSPORTES
Luz Alfredo Salomão

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
Luiz Gomar Macedo de Faria

SECRETARIA DE ESTADO DE CULTURA
Adriano José de Araújo

SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE
Gilson Cantarno O'Dwyer

SECRETARIA DE ESTADO DE TRABALHO
Jairme Walwitz Cardoso

SECRETARIA DE ESTADO DE AÇÃO SOCIAL E CIDADANIA
Rosângela Barros Assed Matheus de Oliveira

SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
Wanderley de Souza

SECRETARIA DE ESTADO DE AGRICULTURA,
ABASTECIMENTO, PESCA E DESENVOLVIMENTO DO INTERIOR
Noel Carvalho Neto

SECRETARIA DE ESTADO DE DESENVOLVIMENTO
DA BAIXADA FLUMINENSE
Arildo Rodrigues Capitão (Interno)

SECRETARIA DE ESTADO DA DEFESA CIVIL
Cel. BM Paulo Gomes dos Santos Filho

SECRETARIA DE ESTADO DE ENERGIA,
DA INDÚSTRIA NAVAL E PETRÓLEO
Wagner Granja Victor

SECRETARIA DE ESTADO DE SANEAMENTO E RECURSOS HÍDRICOS
Luz Henrique Moraes da Lima

TRIBUNAL DE CONTAS DO ESTADO
Cons. Aluisio Gama de Souza - PRESIDENTE

MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO
José Muiños Pinheiro Filho - PROCURADOR GERAL DE JUSTIÇA

Sumário

Atos do Poder Legislativo	
Atos do Poder Executivo	3
Atos do Governador	15
Despachos do Governador	15
Gabinete do Governador	
ORGÃOS DA CHEFIA DO PODER EXECUTIVO	
Gabinete da Vice-Governadora	
Secretaria Executiva do Gabinete do Governador	15
Gabinete Civil	16
Secretaria de Estado de Governo	
Secretaria de Estado de Planejamento, Desenvolvimento Econô- mico e Turismo	
Secretaria de Estado de Administração e Reestruturação	15
Secretaria Extraordinária de Projetos Especiais	
Procuradoria Geral do Estado	17
Defensoria Pública Geral do Estado	17
ORGÃOS DE AÇÃO SETORIAL DO GOVERNO	
Secretaria de Estado de Fazenda e Controle Geral	18
Secretaria de Estado de Justiça e Direitos Humanos	21
Secretaria de Estado de Segurança Pública	22
Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável	23
Secretaria de Estado de Transportes	
Secretaria de Estado de Educação	23
Secretaria de Estado de Cultura	24
Secretaria de Estado de Saúde	25
Secretaria de Estado de Trabalho	25
Secretaria de Estado de Ação Social e Cidadania	25
Secretaria de Estado de Ciência e Tecnologia	26
Secretaria de Estado de Energia, Abastecimento, Pesca e De- senvolvimento do Interior	26
Secretaria de Estado de Desenvolvimento da Baixada Fluminense	
Secretaria de Estado da Defesa Civil	
Secretaria de Estado de Energia, da Indústria Naval e Petróleo	
Secretaria de Estado de Saneamento e Recursos Hídricos	
MINISTÉRIO PÚBLICO / P.G.J.	26
TRIBUNAL DE CONTAS	26
AVISOS, EDITAIS E TERMOS DE CONTRATO	36
REPARTIÇÕES FEDERAIS	36

Atos do Poder Executivo

GABINETE DO GOVERNADOR

PROGRAMA PERMANENTE "TODOS PELA PAZ" (PLANO GERAL)

Este PLANO GERAL tem a finalidade de orientar as Secretarias e Órgãos envolvidos direta ou indiretamente no planejamento e execução do Programa Permanente "Todos pela Paz", possibilitando uma visão global do referido Programa e uma melhor interação entre os executores do mesmo.

1 O PROGRAMA

Em 1985 foi designado pelo Conselho Mundial da Educação e Cultura (UNESCO), das Nações Unidas, como o Ano Internacional da Paz.

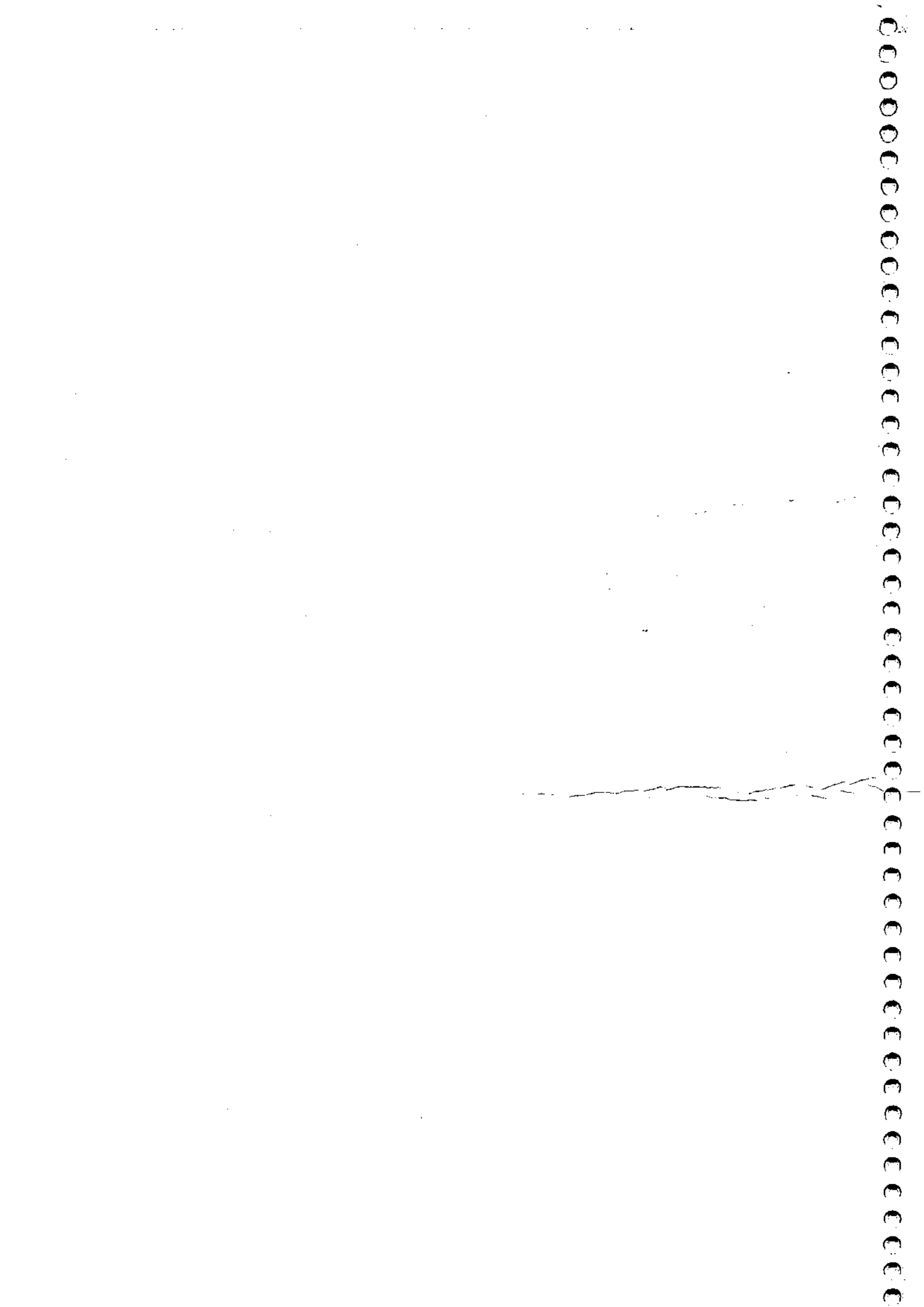
Programa Permanente "Todos pela Paz", lançado após ter sido discutido com mais de 500 lideranças comunitárias, consiste num esforço de mobilização das forças vivas da sociedade na direção da paz. Pressupõe a participação de "todos", literalmente, não só do poder público, estadual e municipal, mas principalmente das organizações da sociedade civil, das associações comunitárias, agremiações esportivas, culturais, igrejas, escolas, imprensa, família, e dos cidadãos individualmente.

• Objetivos

Os objetivos gerais do Governo do Estado do Rio de Janeiro alinham-se com os princípios estabelecidos pela UNESCO: respeitar a vida e a dignidade de cada ser humano; rejeitar a violência em todas as suas formas; ser generoso, utilizando tempo e recursos materiais de que se disponha para pôr fim a exclusão, à injustiça e à opressão política e econômica; defender a liberdade de expressão e a diversidade cultural; promover o consumo responsável; contribuir para o desenvolvimento da comunidade.

Com base nesses princípios, e considerado o contexto social do Rio de Janeiro, são objetivos centrais do Programa "Todos pela Paz":

(a) Construir uma cultura de solidariedade, numa mobilização permanente pela paz, procedendo a uma profunda reflexão sobre como têm sido as relações sociais no Rio de



Janeiro, não só dos cidadãos entre si, mas também entre os diferentes estratos sociais. Propõe-se que cada cidadão, cada segmento, cada grupo de interesse, cada setor de atividade faça essa reflexão a partir das seguintes perguntas: "Qual tem sido a minha contribuição para reduzir a violência no meu Estado, na minha cidade, no meu bairro, na minha comunidade, na minha rua?"; e "O modo como eu tenho me comportado em face do problema corresponde ao que se espera do meu papel social?"

(b) Fomentar o desenvolvimento de uma ideologia "prevencionista", em oposição à ideologia "repressivista" com a qual costumam operar no Brasil o poder público e a sociedade, integrando a polícia com a comunidade num esforço a mais na tentativa de isolar os criminosos.

• Justificativa

Parece que todos estão chegando à conclusão de que a criminalidade e a violência são problemas extremamente complexos para serem confinados a tentativas de solução repressivas apenas, com o uso da força e da lei penal, como tem sido a tônica no Rio de Janeiro historicamente.

Em uma boa análise das relações sociais no Rio de Janeiro, Zuenir Ventura alertou em 1994 para os riscos de continuarmos a conviver no que chamou de "cidade partida", a propósito do dualismo social observado entre favela e "asfalto" e do domínio exercido por traficantes de drogas nas favelas, tendo chegado a essa conclusão depois de ouvir relatos de representantes dos dois lados, e de verificar que as visões dos mesmos eram divergentes e mesmo antagônicas.

O momento presente é propício a iniciativas no marco da paz. A campanha "Basta, Eu Quero Paz", realizada pelo Viva-Rio recentemente, foi um claro exemplo disso. Uma manifestação em que não se viu ninguém pedir o fim da violência apelando para a violência, como acontecia há alguns poucos anos, quando era comum ouvir-se: "polícia no morro!", "pena de morte já!"

2. EXECUÇÃO

A cargo de todas as Secretarias e Órgãos do Governo, os quais deverão, quando não explicitadas, deduzir as providências que possam contribuir para o atingimento dos objetivos do Programa, o qual priorizará as seguintes ações:

- (1) Jovens pela Paz;
- (2) Escolas da Paz;
- (3) Polícia da Paz;
- (4) Shows da Paz;
- (5) Disque 0800;
- (6) Festival de Música pela Paz.

2.1 Jovens pela Paz

O oferecimento de 10 mil bolsas-estágio, no valor de R\$ 151,00, a jovens entre 16 e 24 anos de idade, dentro do Programa "Meu Primeiro Emprego", com a seguinte distribuição: 4 mil jovens (os "Reservistas da Paz") agindo sob orientação da Polícia Militar; 4 mil atuando como agentes comunitários, ajudando a fortalecer o "capital social" de suas comunidades, em atividades esportivas, culturais, de lazer etc.; 1 mil jovens portadores de necessidades especiais; e 1 mil jovens em liberdade assistida ou sob outra forma de supervisão do Juizado de da Infância e da Juventude.

A cargo de:

- Secretaria de Fazenda e Controle e Secretaria de Administração
 - providenciar a disponibilidade dos recursos para pagamento das bolsas-de-trabalho;
 - estabelecer mecanismos ágeis de liberação das bolsas, de modo a evitar que as mesmas sejam pagas com atraso;
 - manter (a Secretaria de Administração) o controle documental dos bolsistas;
 - encaminhar (a Secretaria de Fazenda e Controle) ao Grupo Executivo, para efeito de acompanhamento do Governador, no prazo de 8 dias, o planejamento específico relativo à forma de liberação dos recursos e de pagamento das bolsas, articulando-se para tal com a Secretaria de Administração e as demais Secretarias e Órgãos envolvidos.

- SSP (Polícia Militar)
 - selecionar os jovens apresentados pelas Secretarias de Governo e de Ação Social e Cidadania;

- designar responsável, em cada Unidade, pela orientação e acompanhamento dos bolsistas;

- orientar a forma de participação dos jovens na "blitz da paz", tendo em vista principalmente a segurança dos mesmos;

- encaminhar ao Grupo Executivo, para efeito de acompanhamento do Governador, no prazo de 8 dias, o planejamento específico relativo à participação dos jovens bolsistas.

- Secretarias de Governo e de Ação Social e Cidadania

- selecionar e apresentar às Unidades da Polícia Militar 8 mil jovens (desse 8 mil, a PM selecionará os 4 mil que participarão do Programa sob responsabilidade da Corporação);

- selecionar, distribuir e responsabilizar-se pela atuação dos 4 mil jovens que atuarão como "agentes comunitários";

- encaminhar (a Secretaria de Governo) ao Grupo Executivo, para efeito de acompanhamento do Governador, no prazo de 8 dias, o planejamento específico relativo à participação dos jovens.

- Secretaria de Ação Social e Cidadania

- selecionar, distribuir e responsabilizar-se pela atuação dos 1 mil jovens portadores de necessidades especiais.

- Secretarias de Justiça e Direitos Humanos /DEGASE

- selecionar, distribuir e responsabilizar-se pela atuação dos 1 mil jovens em liberdade assistida ou outra forma de supervisão do Juizado da Infância e da Juventude, em articulação com o referido Juizado;

- encaminhar ao Grupo Executivo, para efeito de acompanhamento do Governador, no prazo de 8 dias, o planejamento específico relativo à participação dos jovens, articulando-se para tal com as Secretarias e Órgãos envolvidos.

2.2 Escolas da Paz

Paz - não-violência nas escolas. Pais, mães, familiares e responsáveis, funcionários, alunos, professores e comunidade participarão de atividades que compreendem o curso de redação, hora do conto, jogos esportivos, exibição de desenhos, espetáculos de fantoches, teatro e música versando sobre o tema da paz. As escolas estarão abertas inclusive aos sábados e domingos para promoção da cultura da paz. Três milhões de assinaturas, em apoio ao Manifesto pela Cultura da Paz, da UNESCO, serão coletadas pelos alunos e suas famílias e levadas pelo Governador àquela Instituição no próximo mês de setembro. No ano de 2001 o tema "Cultura da Paz" será incluído nos currículos da rede estadual de ensino.

A cargo de:

- Secretaria de Educação e Coordenadoria de Desenvolvimento Institucional
 - coordenar as atividades das 111 escolas-pólo, em articulação com a Polícia Militar, Secretaria de Cultura, SUDERJ e outros Órgãos e Secretarias eventualmente envolvidos;
 - coordenar a coleta de assinaturas para o "Manifesto pela Paz" a ser apresentado pelo Governador na sede da ONU em setembro de 2001;

- preparar o encaminhamento das assinaturas a serem levadas pelo Governador à ONU;

- elaborar proposta de currículo da disciplina "Cultura da Paz", a ser implantada no ano de 2001 na rede estadual de ensino;

- encaminhar a Secretaria de Educação ao Grupo Executivo, para efeito de acompanhamento do Governador, no prazo de 8 dias, o planejamento específico relativo à ao Projeto "Escolas da Paz", articulando-se para tal com a Polícia Militar e demais Secretarias e Órgãos envolvidos.

2.3 Polícia pela Paz

Consta de: abertura dos quartéis a participação da comunidade (quadras, campos de futebol, auditórios, gabinetes médicos e odontológicos etc.) Ônibus da Polícia Militar, dotados de equipamentos médicos e odontológicos, circularão atendendo as comunidades de baixa renda. Os comandantes de cada batalhão receberão mensalmente para um café da manhã os líderes comunitários de sua área de patrulhamento para ouvir sugestões e reclamações. Este Projeto incluirá também: os "Jogos da Paz"; a "blitz da paz" (nas operações policiais, jovens do Programa "Meu Primeiro Emprego", orientados pela PM, distribuirão folhetos explicativos sobre os objetivos das mesmas).

A cargo de:

SSP (Polícia Militar), Secretaria de Educação e SUDERJ -

- disponibilizar as quadras, campos de futebol, auditórios, gabinetes médicos e odontológicos e outros espaços das Unidades da PM para utilização por parte das comunidades;
- providenciar a adaptação de ônibus, dotados de equipamentos médicos e odontológicos, para atendimento às comunidades;
- organizar os "Jogos da Paz";
- encaminhar (a SSP/Polícia Militar) ao Grupo Executivo, para efeito de acompanhamento do Governador, no prazo de 8 dias, o planejamento específico relativo ao Projeto "Polícia da Paz", devendo articular-se para tal com a Secretaria de Ação Social e Cidadania, com a Secretaria de Educação, a de Projetos Especiais, e a SUDERJ.

2.4 Shows da Paz

Realização de shows em comunidades onde não haja áreas de lazer, com a colaboração inclusive de cantores religiosos. Os shows serão realizados de 15 em 15 dias.

A cargo de:

- Secretaria de Cultura
- adotar todas as providências para a realização dos shows: palco, som, contratação dos músicos e cantores, transporte etc.
- elaborar o calendário dos shows, selecionando os locais em função das informações fornecidas pela Secretaria de Segurança Pública quanto a locais mais críticos e carentes de equipamentos de lazer;
- planejar a participação de outros órgãos e secretarias.

contatar as Prefeituras Municipais para a solicitação de parceria daquelas que desejarem participar do Projeto;

- encaminhar ao Grupo Executivo, para efeito de acompanhamento do Governador, no prazo de 8 dias, o planejamento específico relativo aos "Shows da Paz", especificando dias, horários e locais, e os cantores que se apresentarão.

2.5 Disque 0800

Um telefone 0800 estará disponível durante as 24 horas do dia com mensagens de personalidades comprometidas com a paz.

A cargo de:

- Coordenadoria de Comunicação Social
- providenciar a disponibilização do 0800 junto à empresa Operadora;
- providenciar os contatos com as personalidades e a gravação das mensagens dos mesmos;
- encaminhar a Coordenadoria de Comunicação Social ao Grupo Executivo, para efeito de acompanhamento do Governador, no prazo de oito dias, o planejamento específico relativo ao Projeto "Disque 0800".

2.6 Festival de Música pela Paz

Promoção de "Festival de Música pela Paz", com eliminatórias por todo o Estado e final marcada para setembro de 2001 na cidade do Rio de Janeiro. Serão distribuídos R\$ 50 mil em prêmios.

A cargo de:

- Secretaria de Cultura
- planejar a realização do Festival;
- preparar o regulamento do mesmo;
- contatar as Prefeituras Municipais para a solicitação de parceria daquelas que desejarem participar na realização das eliminatórias do Festival;
- encaminhar ao Grupo Executivo, para efeito de acompanhamento do Governador, no prazo de oito dias, o planejamento específico relativo ao Festival da Canção pela Paz, articulando-se para tal com a Coordenadoria de Comunicação Social e demais Secretarias e Órgãos envolvidos.

2.7 Compromissos com a Paz

Começando em agosto de 2000, a cada mês o Programa "Todos pela Paz" focalizará um tema-compromisso, o qual servirá de base para todos os debates, palestras, esquetes etc. daquele mês:

Agosto
Setembro

- Meu compromisso com a PAZ
- Meu compromisso com a VIDA

Outubro
Novembro
Dezembro
Jan 2001
Fevereiro
Março
Abril
Maio
Junho
Julho
Agosto

- Meu compromisso com a INFÂNCIA
- Meu compromisso com o BRASIL
- Meu compromisso com a GENEROSIDADE
- Meu compromisso com o FUTURO
- Meu compromisso com a FRATERNIDADE
- Meu compromisso com a EDUCAÇÃO
- Meu compromisso com a LIBERDADE
- Meu compromisso com o TRABALHO
- Meu compromisso com a NATUREZA
- Meu compromisso com a FAMÍLIA
- TODOS PELA PAZ

A cargo de:

- Todas as Secretarias e Órgãos do Governo;
- planejar e executar atividades relacionadas a esses temas;
- encaminhar ao Grupo Executivo, para efeito de acompanhamento do Governador, no prazo de 8 dias, o planejamento específico relativo à participação da Secretaria ou Órgão não só no que se refere aos "Compromissos com a Paz", como também ao Programa Permanente "Todos pela Paz" de uma maneira geral.

4. DIVERSOS

4.1 Direção e Coordenação

a) Direção

O Programa será conduzido diretamente pelo Governador do Estado, auxiliado pelo Grupo Executivo.

b) Coordenação

A cargo do Grupo Executivo, que se incumbirá de:

- manter o Governador informado do desenvolvimento do Programa;
- manter contato permanente com os executores dos projetos;
- promover a integração das Secretarias e Órgãos da Administração estadual;
- promover a articulação do Governo com a Sociedade civil e as comunidades;

O Grupo Executivo terá a seguinte constituição:

Membros

- Coordenador de Segurança, Justiça, Defesa Civil e Cidadania - Jorge da Silva (Coordenador do Grupo Executivo);
- Coordenador Setorial de Desenvolvimento Institucional - Cláudio Roberto

Mendonça

- Subsecretário de Ação Social e Cidadania - Ricardo Luiz Brito
- Diretor do DEGASE - Sérgio Novo
- Coordenador Adjunto de Comunicação Social - Mauro José da Silva
- Assessora-Chefe da Coordenadoria de Comunicação Social - Ana Lúcia Rebouças
- Comandante Geral da Polícia Militar - Wilton Soares Ribeiro
- Chefe do estado Maior do Corpo de Bombeiros - Cel Caldeira
- Assessora da Secretaria de Educação - Maria Margareth Doutel
- Assessor Técnico da secretaria de Cultura - Mário Lago Filho
- Assessora Técnica da Secretaria de cultura - Ária Juçá
- Assessor do Gabinete do Governador - Sérgio Barcellos
- Assessor-chefe da Coordenadoria de SJDC - José Jorge Affonso Filho
- Assessor de Assuntos Comunitários da Coordenadoria de SJDC - Carlos Alberto Medeiros

4.2 RELATORIO MENSAL

Os responsáveis pela execução dos Projetos e Ações do Programa Permanente "Todos pela Paz" deverão encaminhar ao Grupo Executivo, para acompanhamento do Governador, até o dia 5 de cada mês, relatório sobre as atividades desenvolvidas.

Rio de Janeiro, 10 de agosto de 2000

ANTHONY GAROTINHO

"DECRETO Nº 26.937

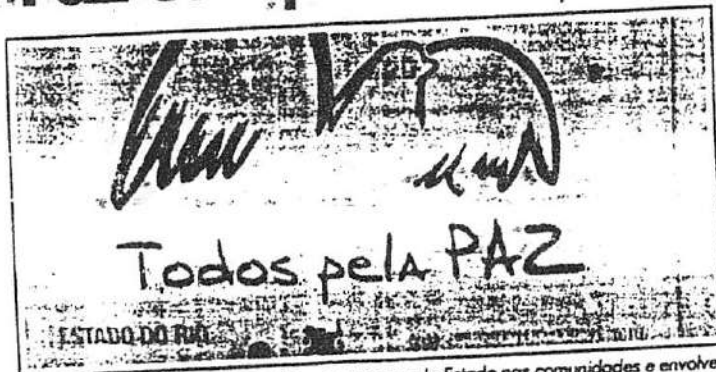
DE 08 DE AGOSTO DE 2000

Abre crédito suplementar ao Orçamento da Secretaria de Estado de Educação, no valor de R\$ 1.582.560,00, para reforço de dotações orçamentárias e dá outras providências.

Todos pela Paz completa um ano

O programa Todos Pela Paz completou na quarta-feira (8/8) um ano de vida, difundindo a cultura da paz por todo o estado do Rio de Janeiro. No dia 8 de agosto do ano passado, o governo do estado lançou o programa, no Teatro João Caetano, diante de três mil pessoas, em parceria com a Unesco, órgão da Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura. O principal objetivo do Todos Pela Paz é intensificar a presença do Estado nas comunidades e envolver os moradores nos programas sociais de áreas carentes para combater a violência.

Para conquistar este ideal, o Todos pela Paz recrutou 10 mil jovens, entre 16 e 24 anos, para atuarem como monitores e estagiários, recebendo uma bolsa mensal de um salário mínimo. Deste total, cerca de quatro mil jovens reservistas foram recrutados para os batalhões e mil menores infratores, em regime de liberdade assistida, trabalha-



O objetivo do programa é intensificar a presença do Estado nas comunidades e envolver os moradores nos projetos sociais de áreas carentes para combater a violência

ram nas secretarias estaduais. Além disso, os Jovens pela Paz ajudaram a monitorar um dos segmentos do programa, o Escolas da Paz.

O programa é formado por outros segmentos, além do Jovens pela Paz e o Escolas da Paz, que já se encontra em sua segunda fase. Através do Policia pela Paz, quartéis abrem suas quadras, campos de futebol, au-

ditórios e gabinetes médicos e odontológicos para suas comunidades. Já o Shows pela Paz promoveu apresentações artísticas em comunidades carentes de lazer. Nestes 12 meses de vida, o Todos pela Paz chegou ao interior do estado e difundiu, através de eventos culturais, a cultura da paz nas comunidades mais carentes do estado.

Asas da Liberdade mostra a arte por trás das grades

A arte como forma de expressar sonhos e alegrias. Com esse direcionamento a Secretaria de Estado de Direitos Humanos e Sistema Penitenciário (SEDHUSP) abriu quarta-feira (8/8), no Espaço Cultural da Universidade Gama Filho, na Piedade, a exposição coletiva Asas da Liberdade, com quadros e esculturas produzidos por 12 detentos do Departamento Geral do Sistema Penitenciário (Desipe), internos do Hospital de Custódia e Tratamento Psiquiátrico Henrique Roxo, dos complexos de Bangu e Frei Caneca.

Ceramistas dão o primeiro passo para preservação ambiental

Cerca de 50 firmas produtoras de cerâmica de Itaboraí, Rio Bonito e São Gonçalo assinaram um acordo técnico operacional com o governo do estado, através da Feema, e com o Sebrae. A iniciativa é um primeiro passo para que as firmas se adequem à legislação ambiental, sem interromper a produção. O compromisso foi firmado no sindicato das indústrias de olaria e cerâmica do estado do Rio de Janeiro, em Itaboraí.

"O acordo operacional é uma estratégia que criamos para regularizar o passivo de licenciamento ambiental", explica o vice-presidente da Feema, Paulo Pizão.

Show de rock na Penitenciária Lemos de Brito

A arte que ressocializa. É através da arte que o secretário de Estado de Direitos Humanos e Sistema Penitenciário, o jurista João Luiz Duboc Pinaud, está apoiando os integrantes do grupo musical Missionários do Rock, que lançaram ontem (9/8), o primeiro CD.

O grupo, formado por quatro internos do sistema penal, representa o que há de mais promissor na Música Popular Brasileira. Paulo Giovani (vocal), André Cabral (guitarra), Luciano Wanderley (contrabaixo elétrico) e Renato de Souza (bateria) não tinham qualquer noção de música e se conheceram num festival dentro da unidade há um ano.

Projeto Mãe

nos bairros de São Gonçalo, Nilópolis, Niterói, Duque de Caxias e São Gonçalo. Segundo o secretário de Trabalho, Jaime Cardoso, este ano, 1.500 trabalhadores vão aprender a produzir artesanato e a montar o Carnaval.

Mãe conta com a parceria do Ministério do Trabalho, que utiliza recursos do Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT) e do ONG Semear, que será responsável por administrar as aulas. Este ano, o número de trabalhadores beneficiados aumentou em relação ao ano passado, quando 1.090 alunos foram alfabetizados e qualificados para trabalhar na montagem do Carnaval.

O objetivo da Secretaria de Trabalho com o Projeto Mãe é ensinar a trabalhar e a montar o Carnaval.

O JORNAL DAS PÁGINAS 1 E 2 É EDITADO SOB A RESPONSABILIDADE DA COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

Parte I - Poder Executivo

ASSINATURAS SEMESTRAIS DO DIÁRIO OFICIAL	
ASSINATURA NORMAL	R\$ 184,00
ADVOGADOS E ESTAGIÁRIOS	R\$ 118,00
ÓRGÃOS PÚBLICOS (Federal, Estadual, Municipal)	R\$ 118,00
FUNCIONÁRIOS PÚBLICOS (Federal, Estadual, Municipal)	R\$ 118,00

(*) As assinaturas com desconto somente serão concedidas para o funcionalismo público (Federal, Estadual, Municipal), mediante a apresentação do último contracheque.

A Imprensa Oficial do Estado do Rio de Janeiro não dispõe de pessoas autorizadas para vender assinaturas. Essas somente poderão ser efetuadas em nossas Agências e Agências credenciadas do Banco do Estado do Rio de Janeiro - BANERJ. Cópia de estas res anuários atrasadas poderão ser adquiridas a Rua Marquês de Olinda nº 29, Centro - Niterói, RJ.

ATENÇÃO: É vedada a devolução de valores pelas assinaturas de D.O.

DIÁRIO OFICIAL

PUBLICAÇÕES

ENTREGA DE TEXTOS: Os textos para publicação deverão ser entregues nas Agências Rio ou Niterói, datilografados ou compostos em gabaritos especiais, cíficos, à venda nessas Agências, respeitadas as instruções neles contidas.

PARTE I - PODER EXECUTIVO: Os textos e reclamações sobre publicações de matérias deverão ser encaminhadas à Assessoria para Publicações Oficiais - SADO, à Avenida Erasmo Braga nº 118, sala 205 - Centro, Rio de Janeiro - RJ. CEP 20020-000 - Tel.: (021) 2292-5100, Ramal 131, Teletax: (021) 2533-5443.

AGÊNCIAS: Atendimento das 09:00 às 17:00 horas

RIO - Rua São José, 35, sl. 222/24 - Ed. Geagem Menasse Correa - Tel.: 2533-4636 e 2533-6647

NITERÓI - Rua Visc. de Sepetiba, esquina com a Rua Galoinha Marrão. CEP 24020-200

PREÇO PARA	cm/col	R\$ 85,00
PUBLICAÇÃO	cm/vcol. para Municipalidades	R\$ 60,00

RECLAMAÇÕES SOBRE PUBLICAÇÕES DE MATÉRIAS:

Deverão ser dirigidas, por escrito, ao Diretor-Presidente da Imprensa Oficial do Estado do Rio de Janeiro, no máximo até 10 (dez) dias após a data de sua publicação.

Imprensa Oficial do Estado do Rio de Janeiro - Rua Marquês de Olinda 29, Centro - Niterói, RJ - CEP 24030-170 - Cx. Postal 100726 - Tele.: (021) 2719-5419, PABX 2620-1122 - Fax (021) 2719-0547

IMPRENSA OFICIAL
do Estado do Rio de Janeiro
Empresa Pública

Adroaldo Peixoto Garani
DIRETOR - PRESIDENTE

Odilon Nery
DIRETOR ADMINISTRATIVO-FINANCEIRO

Luiz Carlos Manso Alves
DIRETOR INDUSTRIAL

Programação do Evento Jovens Pela Paz

Data: 19 de março de 2002

Horário: 13 h às 17 h

Local: Teatro João Caetano

13:00 h - Hino Nacional Brasileiro

13:15 h - Saudação aos Sete Segmentos do Subprograma Jovens Pela Paz

13:30 h - Agentes Comunitários da Paz-Secretaria de Cultura

13:55 - Jovens em Liberdade Assistida-2ª Vara da Infância e da Juventude

14:20 h - Reservistas da Paz-Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro

14:45 h - Agentes Comunitários do Cantagalo, Pavão e Pavãozinho-Secretaria de Ação Social e Cidadania

15:10 h - Pessoas Portadoras de Deficiência-Secretaria de Ação Social e Cidadania

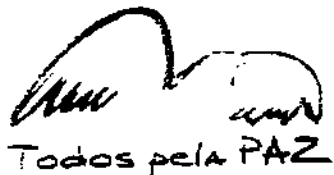
15:35 h - Jovens em Liberdade Assistida-DEGASE-Departamento Geral de Ações Sócioeducativas

16:00 h - Agentes Comunitários da Paz - Secretaria de Governo

16:25 h - Jogral Jovens Pela Paz

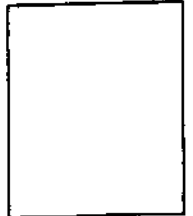
16:40 h - Entrega da Carta de Intenções dos Jovens Pela Paz para o Cel. Jorge da Silva- Coordenador da Comissão Executiva do Programa Permanente TODOS PELA PAZ.

16:50 h - Hino do Jovens Pela Paz


Todos pela PAZ

Governo do Estado do Rio de Janeiro
Secretaria de Estado de Ação Social e Cidadania
Subsecretaria de Ação Social e Cidadania
Subprograma Jovens Pela Paz Cantagalo-Pavão/Pavãozinho

Formulário de Cadastro:



Nome: _____
Matrícula: _____
Data de Nascimento: ____/____/____. Sexo:
Nacionalidade : _____ Naturalidade: _____
Endereço: Rua: _____, N° _____
Complemento: _____
Bairro: _____ CEP: _____
Telefone: _____ - Cel: _____
Filiação: _____

Estado Civil: _____ Dependentes: _____
Certidão de Nascimento: N° _____ Fis: _____ Lv: _____
RG: _____ Orgão: _____ Emissão: ____/____/____
CPF: _____ Reservista: _____
CTPS: N° _____ Série: _____
Título de Eleitor: _____ Zona: _____ Sessão: _____
Formação Escolar: _____

(Escola e série)

Outros Cursos: _____
Experiência Profissional: _____

Observações: _____

Data: ____/____/____.

Assinatura do Jovem: _____
Indicação: _____
Responsável: _____
Entrevistador: _____

13/11/2000

RIO

Fotos de Custódio Coimbra



PARTICIPANTES DA CAMINHADA promovida pela Unesco tomam a orla marítima de Copacabana: vestindo camisetas brancas, cerca de 30 mil pessoas (segundo os organizadores) pedem um basta à violência

Um domingo pela paz

Caminhada reúne na orla cerca de 30 mil pessoas contra a violência no Rio

Foi preciso muita disposição para pedir um basta à violência. Enfrentando uma temperatura em torno dos 30 graus, participantes da Caminhada Pela Paz percorreram os seis quilômetros entre o Posto Seis e o Leme, na Avenida Atlântica, ontem pela manhã. Os manifestantes vestiam camisetas brancas com o logotipo da campanha "Todos pela Paz" (o Pão de Açúcar em forma de pomba), promovida pelo Governo do estado, em parceria com a Unesco (Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura). O número de participantes variou. Os organizadores estimaram em 30 mil pessoas, argumentando que todas as camisetas confeccionadas foram distribuídas aos participantes. Porém, alguns policiais militares fizeram um cálculo distinto e disseram que a manifestação atraiu pelo menos dez mil pessoas.

Durante todo o percurso, os manifestantes agitaram faixas e bandeiras, gritando palavras de ordem contra a violência e a favor da paz.

Estado forneceu transporte e lanche

• A manifestação pelo fim da violência na cidade foi apenas uma das concentrações ocorridas ontem na Zona Sul da cidade. Também na orla marítima ocorreu a quarta edição do show gospel católico Deus é Dez. E em Laranjeiras, moradores saíram às ruas para defender o patrimônio histórico e arquitetônico do bairro. Na Caminhada Pela Paz houve



O GOVERNADOR Garotinho ao lado da mulher, Rosinha Matheus: renovar esperanças

quem criticasse os meios que o Governo do estado utilizou para levar as pessoas para Copacabana. Uma boa parte dos participantes da caminhada era formada por cerca de quatro mil alunos da rede pública estadual, servidores e funcionários do Banco do Brasil (um dos patrocinadores do evento) que foram transportados em ônibus fretados e ainda tiveram direito a lanche.

O governador Anthony Garotinho participou do evento, mas não percorreu os seis quilômetros. Ele e a mulher, Rosinha Matheus, chegaram ao meio-dia, uma hora e meia depois do início da caminhada. Garotinho rebateu as críticas de que o Governo gastou dinheiro para levar as pessoas para Avenida Atlântica.

— Que mal há nisso? É melhor investir na prevenção da paz do que gastar depois com as pessoas encarceradas em presídios e comendo à custa do Governo estadual — afir-

mou o governador.

A Caminhada Pela Paz foi uma iniciativa da Unesco, com apoio do Governo do estado, da Associação Brasileira da Indústria de Hotéis e do Banco do Brasil. A coordenadora nacional da Unesco, Marlova Noleto, manifestou euforia com o resultado da mobilização popular.

— Esse foi um recado claro da sociedade, que quer dar um basta à violência — disse Marlova. — Isso comprova os dados da Unesco, que mostram que o Rio é o campeão em adesões ao Manifesto da Paz, que já colheu 14 milhões de assinaturas no Brasil, seis milhões somente no Rio de Janeiro.

Ontem, durante a caminhada foram distribuídos cupons, nos quais as pessoas poderão enviar sua assinatura para o Manifesto 2000, que será entregue à Organização das Nações Unidas (ONU).

Entre os participantes estavam al-

O que é a campanha

• A Caminhada Pela Paz foi programada pela Unesco (Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura) e faz parte dos eventos que estão sendo realizados em vários países por ocasião do Ano Internacional da Cultura da Paz, proclamado pela Assembléia Geral das Nações Unidas para o ano 2000. Um grupo de agraciados com o Prêmio Nobel da Paz elaborou o Manifesto 2000 durante o 50º aniversário da Declaração Universal dos Direitos Humanos.

Em um ano — a partir de se-

tembro de 1999 — a Unesco recolheu 14 milhões de assinaturas no Brasil. O Rio de Janeiro aparece como recordista, com seis milhões. As pessoas se inscrevem e assinalam seu engajamento na campanha pela paz com o preenchimento de um cupom ou através Internet no seguinte endereço: www.unesco.org/manifesto2000. Os seis mandamentos do Manifesto 2000 são: respeitar a vida; rejeitar a violência. ser generoso; ouvir para compreender; preservar o planeta; e redescobrir a solidariedade.

guns parentes de vítimas da violência, como o ator Flávio Araújo, pai do estudante Flávio Augusto Marinho de Araújo, de 14 anos. O jovem morreu dia 28 do mês passado ao ser atingido por dois tiros num incidente provocado por um dos arastões após o jogo entre Flamengo e Vasco no Maracanã.

Embora convocado, secretariado faltou

• Flávio Araújo, que há oito meses também perdeu uma filha de 6 anos num acidente de carro, espera ser recebido pelo governador amanhã.

— Pretendo agora me engajar em movimentos contra violência nas ruas e no trânsito — disse ele, muito emocionado.

Apesar da convocação, o secretariado de Garotinho não compare-

ceu. Apenas representantes do primeiro escalão da área de segurança, como o coordenador de Segurança Pública, coronel Jorge da Silva, um dos organizadores do evento; o subsecretário operacional, coronel Lenine de Freitas; e o chefe da Polícia Civil, delegado Rafik Louzada, participaram da manifestação. O secretário de Segurança Pública, Josias Quintal, está nos Estados Unidos, onde participa de um encontro de chefes de polícia.

— O desejo é que essa passeata sirva para estimular outras pessoas, pois algumas delas, às vezes, perdem as esperanças. Embora os números em relação a algumas ocorrências policiais tenham diminuído, como seqüestros, assaltos a banco e homicídios, a população sabe que eles se mantêm elevados. Porém, buscar a paz não é um dever apenas do Governo. É o papel de cada um — disse Garotinho. ■

O Globo, Caderno País, 06/10/02

Programas sociais do governo do Estado do Rio estão em ritmo de campanha eleitoral. Jovens e líderes comunitários que participam do Todos pela Paz, do Vida Nova, do Nova Sepetiba e do Nova Baixada reclamam do uso político dos projetos, que estariam contribuindo para montar uma tropa de cabos eleitorais do governador Anthony Garotinho, candidata do PSB à Presidência da República. Eles são recrutados entre as cerca de 20 mil pessoas que são beneficiadas pelos programas.

São casos como o do estudante cearense João Paulo Freires dos Santos, de 21 anos, que disse ter sido coagido a assinar a ficha de filiação ao PSB como pré-requisito para receber a bolsa-auxílio de R\$ 239 e integrar o programa Jovens pela Paz. Graças a expedientes como esse, o número de filiados ao PSB de Garotinho dobrou no estado desde que o governador trocou o PDT pelo partido, no começo do ano passado.

A peregrinação de João Paulo começou em 17 de setembro, quando foi ao anexo do Palácio Guanabara para se inscrever no projeto. Foi orientado a procurar o monitor Cícero, que coordena o programa em sua comunidade, o Morro dos Prazeres, em Santa Teresa.

No dia seguinte, João foi à sede da Associação de Moradores do Morro dos Prazeres, mas não quis preencher a ficha de filiação ao PSB. Só no dia 30 de outubro decidiu concordar com a exigência. João entregou as duas fichas — de inscrição no Jovens Pela Paz e no PSB — no dia 2 de novembro, no prédio do PSB, no Centro do Rio.

— Ganhei um crachá e duas camisetas e me tornei um jovem pela paz, mas estou até hoje sem receber — contou João Paulo, que trabalha quatro horas por dia na rádio comunitária do Morro dos Prazeres.

'Quem não assina a ficha é afastado'

• O presidente da Associação de Moradores do Morro dos Cabritos, Danilo Ferreira de Souza, disse que, nos últimos meses, a obrigatoriedade de ingresso no partido de Garotinho não



O GOVERNADOR Anthony Garotinho cumprimenta integrantes do grupo Jovens pela Paz em solenidade de formatura realizada em Guadalupe, no fim do ano passado

Alexandre Cassiano

Marcelo Sayão



se restringe a candidatos a todos pela Paz, se estendendo a todos que querem participar de outros programas sociais do estado.

— Quem não assina a ficha do PSB é afastado dos programas e dos cargos — diz Danilo, que ajudou a criar o Vida Nova há dois anos e meio e acabou afastado depois de denunciar o uso político do programa.

Um ex-bolsista do Reservistas da Paz, de 20 anos, que não quis se identificar, não guarda boas recordações da época em que participou do programa em São Gonçalo. Afirma que foi obrigado a ir a evento do governo e que se sentia usado. Ele, que trabalhou em um batalhão, reclama da falta de estrutura do programa:

— A gente não tinha função fixa. Fazia muita ordem unida. Na época em que fiquei no programa, de dezembro a abril, fui obrigado a ir a uma solenidade da Secretaria de Ação Social. Quem não fosse, eles diziam, corria o risco de sair do projeto. Tínhamos que estar lá só para ser platéia. A gente era massa de manobra.

Teste constata exigência a jovens

• A estagiária de jornalismo Alessandra Duarte, de 21 anos, acompanhada de uma repórter do GLOBO, cumpriu o ritual para se inscrever nos programas destinados a jovens e confirmou que as atividades do Todos pela Paz e do Vida Nova vão além da participação em oficinas de teatro, dança e música e do trabalho em batalhões da PM. Segundo dois monitores dos projetos, bolsistas e voluntários são chamados para participar de eventos políticos e de inaugurações do governo.

— Você sabe que o Programa Vida



JOÃO PAULO dos Santos, que foi obrigado a se filiar ao PSB

soal do programa num ônibus, com a camisa do Vida Nova, e levamos para lá. Não precisa fazer nada. É só para fazer número — disse a Alessandra o responsável pelo Vida Nova no Vidigal, que se apresentou como Sérgio.

Alessandra foi ainda a duas reuniões agendadas pelo monitor Cícero com bolsistas do Jovens pela Paz, na Escola de Samba Acadêmicos da Rocinha. Cícero, porém, não apareceu. Orientada a procurá-lo no Teatro João Caetano, a estagiária foi ao lugar. De novo, não conseguiu encontrá-lo. Acabou conversando com outro monitor de nome Ângelo, que disse que ela teria de ingressar no programa como voluntária, sem receber, e que, dependendo de seu empenho, poderia se tornar bolsista. Ao enumerar as atividades, deixou claro:

— Eventualmente há atividades fora da comunidade. Você é convocado para reuniões do governador. Às vezes, são festas. Outras, são treinamentos, uma coisa mais política. Ninguém é obrigado a ir. Mas esses treinamentos são importantes para o grupo.

Jovens da Rocinha, da Chácara do Céu, da Caixa d'Água, dos Prazeres, do Vidigal e da Quinta do Caju ouvidos pelo GLOBO disseram que

— A gente dá multidão, dá platéia — afirmou Fábio Minervino da Silva, do Jovens pela Paz do Morro dos Prazeres. Ele se filiou ao PSB e foi a Brasília, em 1º de dezembro, participar da reunião que escolheu Garotinho candidato à Presidência.

— Vou a eventos do PSB como pessoa e não como agente comunitário — disse Fábio Ricardo Soares de Melo, de 20 anos, que também integrou a caravana a Brasília e é do Jovens pela Paz.

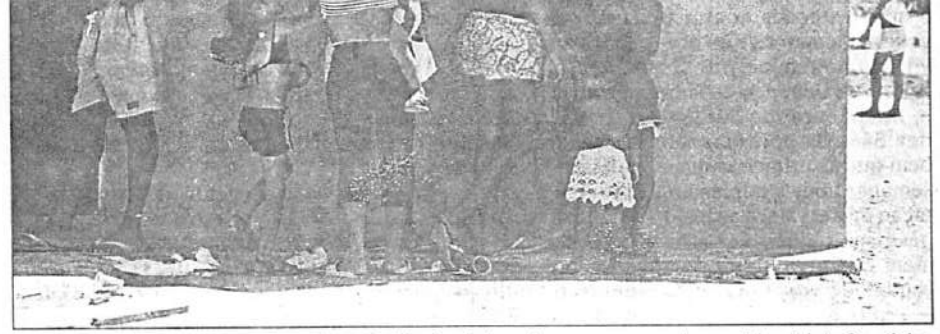
Diferentemente das inaugurações, onde a camiseta do programa é peça fundamental, nos eventos políticos os jovens devem estar à paisana.

— Há eventos com e sem camisa. Os monitores avisam — disse João Paulo.

Ao tomar conhecimento da denúncia de João Paulo, o advogado Antônio Gilson de Oliveira ingressou com ação popular, com pedido de suspensão imediata do programa e de busca e apreensão de documentos do Jovens Pela Paz.

Vereador confirma que paga passagens

• Membros do



NOVA SEPETIBA: uma casa do conjunto habitacional é usada para a campanha presidencial de Garotinho

mil habitantes, a dona de casa Elizabeth Cristina de Melo vai sem reclamar a solenidades do estado.

— A gente vai para ajudar o Garotinho. O Mario Del Rei (vereador do PSB) arruma os ônibus e a gente não paga nada — disse ela, que foi à Assembléia Legislativa há seis meses para tentar impedir a aprovação de CPLs contra o governador.

O vereador confirmou que paga as passagens dos moradores.

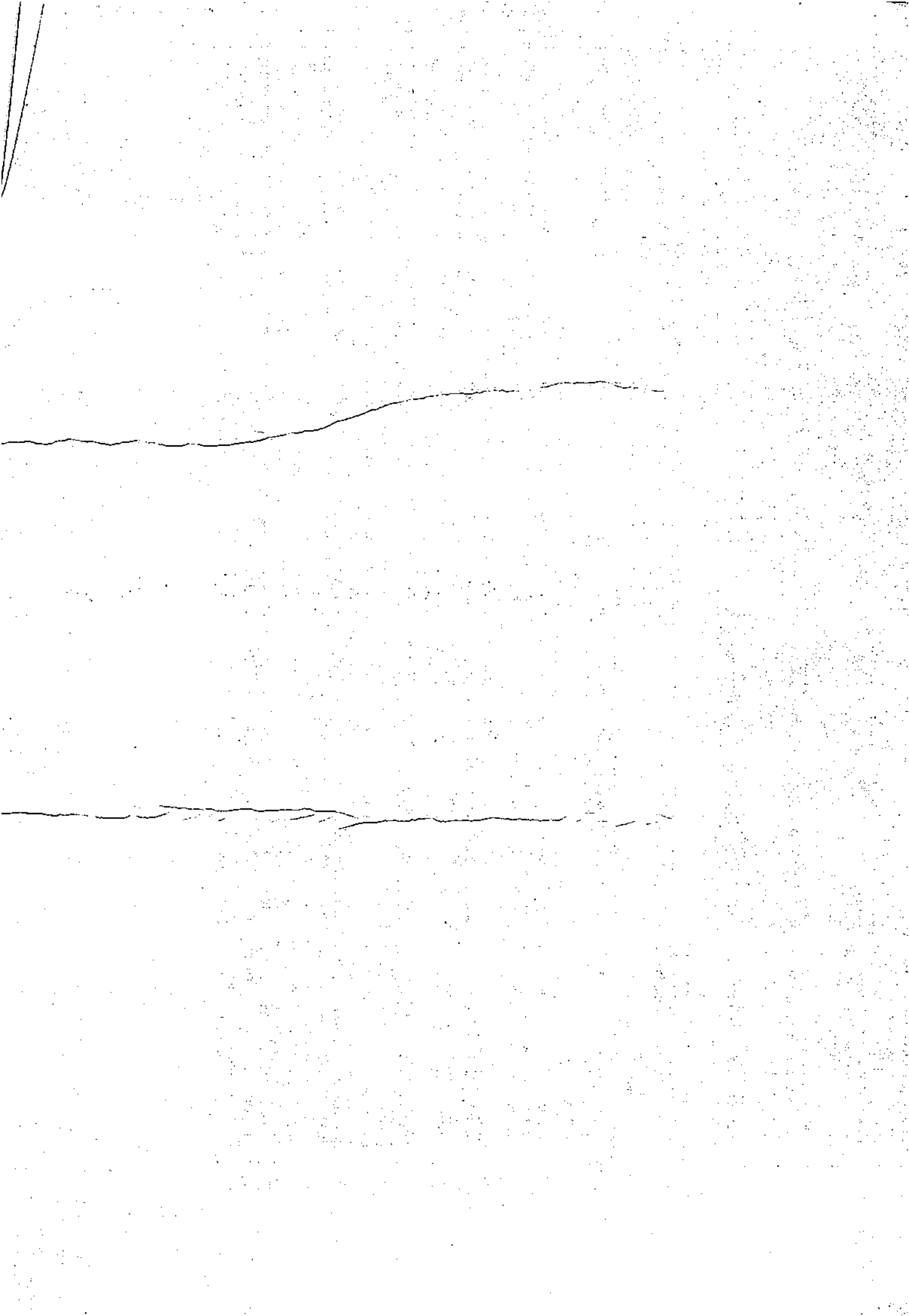
No Nova Baixada, coordenadores de comitês de acompanhamento suspeitam que cargos de agentes estejam sendo entregues a cabos eleitorais de Garotinho. Os recursos para o programa são do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) e do estado.

— O comitê do Jardim Metrôpole (São João de Meriti) não ficou sabendo da abertura das inscrições para agentes que atuarão em programas ambientais. Quando descobrimos, as inscrições tinham acabado. E, até agora, não tomamos conhecimento da lista dos escolhidos — queixou-se Maria dos Santos, do comitê no Jardim Metrôpole.

Já Edson Castro, do comitê de Coelho da Rocha, soube das inscrições quando participava de uma reu-

Conheça os programas sociais

- **VIDA NOVA:** Atende três mil jovens de 16 a 22 anos em 50 comunidades. Os jovens concluem o ensino fundamental em dez meses. Eles ganham uma bolsa-auxílio de R\$ 100 a R\$ 151 para participar de atividades nas áreas de saúde, meio ambiente e esporte.
- **TODOS PELA PAZ:** Jovens de 16 a 24 anos ganham bolsa-estágio no valor de R\$ 239, incluindo vales-transporte e ticket-refeição. São distribuídas mensalmente dez mil bolsas para "reservistas da paz", "agentes comunitários da paz", portadores de necessidades especiais e jovens em liberdade assistida. Ao passado, o estado empenhou R\$ 19 milhões no projeto.
- **NOVA SEPETIBA:** O programa de habitação popular tem problemas na Justiça e é criticado por ambientalistas e urbanistas. O investimento total é de R\$ 140 milhões e o lugar, onde hoje moram duas mil famílias, poderá abrigar 50 mil pessoas.
- **NOVA BAIXADA:** Prevê a urbanização dos bairros. Custo total: US\$ 300 milhões. O custo de R\$ 100 milhões do Banco



O Globo, Caderno País, 06/01/02

gos — diz Danilo, que ajudou a criar o programa. Ele acabou afastado depois de denunciar o uso político do programa.

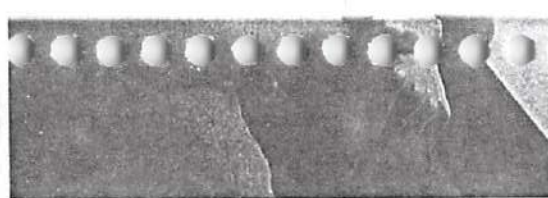
Um ex-bolsista do Reservistas da Paz, de 20 anos, que não quis se identificar, não guarda boas recordações da época em que participou do programa em São Gonçalo. Afirma que foi obrigado a ir a um evento do governo e que se sentia usado. Ele, que trabalhou em um batalhão, reclama da falta de estrutura do programa:

— A gente não tinha função fixa. Fazia muita ordem unida. Na época em que fiquei no programa, de dezembro a abril, fui obrigado a ir a uma solenidade da Secretaria de Ação Social. Quem não fosse, eles diziam, corria o risco de sair do projeto. Tínhamos que estar lá só para ser platéia. A gente era massa de manobra.

Teste constata exigência a jovens

• A estagiária de jornalismo Alessandra Duarte, de 21 anos, acompanhada de uma repórter do GLOBO, cumpriu o ritual para se inscrever nos programas destinados a jovens e confirmou que as atividades do Todos pela Paz e do Vida Nova vão além da participação em oficinas de teatro, dança e música e do trabalho em batalhões da PM. Segundo dois monitores dos projetos, bolsistas e voluntários são chamados para participar de eventos políticos e de inaugurações do governo.

— Você sabe que o Programa Vida Nova é do governo estadual? Que ele é ligado à Secretaria de Ação Social? E que a Ação Social é comandada pela dona Rosinha, esposa do governador? Quando o governador vai a locais próximos daqui, botamos o pes-



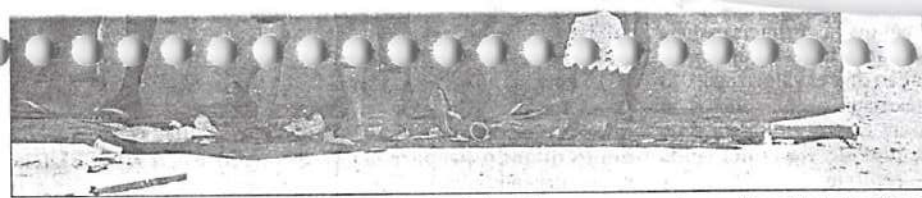
JOÃO PAULO dos Santos, que foi obrigado a se filiar ao PSB

soal do programa num ônibus, com a camisa do Vida Nova, e levamos para lá. Não precisa fazer nada. É só para fazer número — disse a Alessandra o responsável pelo Vida Nova no Vidigal, que se apresentou como Sérgio.

Alessandra foi ainda a duas reuniões agendadas pelo monitor Cícero com bolsistas do Jovens pela Paz, na Escola de Samba Acadêmicos da Rocinha. Cícero, porém, não apareceu. Orientada a procurá-lo no Teatro João Caetano, a estagiária foi ao lugar. De novo, não conseguiu encontrá-lo. Acabou conversando com outro monitor de nome Ângelo, que disse que ela teria de ingressar no programa como voluntária, sem receber, e que, dependendo de seu empenho, poderia se tornar bolsista. Ao enumerar as atividades, deixou claro:

— Eventualmente há atividades fora da comunidade. Você é convocado para reuniões do governador. Às vezes, são festas. Outras, são treinamentos, uma coisa mais política. Ninguém é obrigado a ir. Mas esses treinamentos são importantes para o grupo.

Jovens da Rocinha, da Chácara do Céu, da Caixa d'Água, dos Prazeres, do Vidigal e da Quinta do Caju ouvidos pelo GLOBO disseram que dirigentes de programas sociais do estado evitam dizer que a filiação ao PSB e a participação em eventos políticos são condição obrigatória para serem contemplados com bolsas, mas os convites são frequentes.



NOVA SEPETIBA: uma casa do conjunto habitacional é usada para a campanha presidencial de Garotinho

— A gente dá multidão, dá platéia — afirmou Fábio Minervino da Silva, do Jovens pela Paz do Morro dos Prazeres. Ele se filiou ao PSB e foi a Brasília, em 1º de dezembro, participar da reunião que escolheu Garotinho candidato à Presidência.

— Vou a eventos do PSB como pessoa e não como agente comunitário — disse Fábio Ricardo Soares de Melo, de 20 anos, que também integrou a caravana a Brasília e é do Jovens pela Paz.

Diferentemente das inaugurações, onde a camiseta do programa é peça fundamental, nos eventos políticos os jovens devem estar à paisana.

— Há eventos com e sem camisa. Os monitores avisam — disse João Paulo.

Ao tomar conhecimento da denúncia de João Paulo, o advogado Antônio Gilson de Oliveira ingressou com ação popular, com pedido de suspensão imediata do programa e de busca e apreensão de documentos do Jovens Pela Paz.

Vereador confirma que paga passagens

• Moradores do Conjunto Nova Sepetiba também são presença constante em inaugurações e eventos políticos. Moradores de uma das casas do conjunto habitacional, com cinco

mil habitantes, a dona de casa Elizabeth Cristina de Melo vai sem reclamar a solenidades do estado.

— A gente vai para ajudar o Garotinho. O Mario Del Rei (vereador do PSB) arruma os ônibus e a gente não paga nada — disse ela, que foi à Assembléia Legislativa há seis meses para tentar impedir a aprovação de CPIs contra o governador.

O vereador confirmou que paga as passagens dos moradores.

No Nova Baixada, coordenadores de comitês de acompanhamento suspeitam que cargos de agentes estejam sendo entregues a cabos eleitorais de Garotinho. Os recursos para o programa são do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) e do estado.

— O comitê do Jardim Metrôpole (São João de Meriti) não ficou sabendo da abertura das inscrições para agentes que atuarão em programas ambientais. Quando descobrimos, as inscrições tinham acabado. E, até agora, não tomamos conhecimento da lista dos escolhidos — queixou-se Maria dos Santos, do comitê no Jardim Metrôpole.

Já Edson Castro, do comitê de Coelho da Rocha, soube das inscrições quando participava de uma reunião na Secretaria de Planejamento:

— Avisei e as pessoas correram para se inscrever. Alguns foram chamados para a prova. Mas, até agora, todos os chamados são ligados ao PSB. ■

Conheça os programas sociais

• **VIDA NOVA:** Atende três mil jovens de 16 a 22 anos em 50 comunidades. Os jovens concluem o ensino fundamental em dez meses. Eles ganham uma bolsa-auxílio de R\$ 100 a R\$ 151 para participar de atividades nas áreas de saúde, meio ambiente e esporte.

• **TODOS PELA PAZ:** Jovens de 16 a 24 anos ganham bolsa-estágio no valor de R\$ 239, incluindo vales-transporte e ticket-refeição. São distribuídas mensalmente dez mil bolsas para "reservistas da paz", "agentes comunitários da paz", portadores de necessidades especiais e jovens em liberdade assistida. Ano passado, o estado empenhou R\$ 19 milhões no projeto.

• **NOVA SEPETIBA:** O programa de habitação popular tem problemas na Justiça e é criticado por ambientalistas e urbanistas. O investimento total é de R\$ 140 milhões e o lugar, onde hoje moram duas mil famílias, poderá abrigar 50 mil pessoas.

• **NOVA BAIXADA:** Prevê a urbanização dos bairros. Custo total: US\$ 300 milhões (US\$ 180 milhões do Banco Mundial e US\$ 120 milhões do governo). O estado está selecionando de 150 a 200 agentes comunitários, que vão ganhar cerca de R\$ 300.

Denúncia contra o PSB no Rio será investigada

Flávia Duarte

O Globo 02/10/02 - *On line*

O coordenador da Fiscalização da Propaganda Eleitoral, juiz Claudio Brandão, pedirá ao Ministério Público Eleitoral que apure a denúncia de que um cabo eleitoral do PSB estaria prometendo vagas no programa Jovens pela Paz, da Secretaria estadual de Desenvolvimento Social, a quem angariasse votos para a candidata ao governo estadual Rosinha Matheus e seus partidários.

Na sexta-feira passada, a repórter do GLOBO assistiu a uma reunião realizada em Mesquita, na Baixada Fluminense, em que o cabo eleitoral Paulo Sérgio afirmou a um grupo de cerca de 50 jovens que, para participar do programa, era preciso ir aos eventos de campanha dos seus candidatos. Numa carta distribuída durante o encontro, ele se identifica como coordenador das campanhas do ex-secretário de Governo Fernando William e do ex-subsecretário Edson Matos.

Segundo o juiz, há indícios de crime eleitoral, mas cabe ao Ministério Público analisar se os dados são suficientes e adotar as medidas penais, que pode ser a impugnação das candidaturas dos envolvidos.

O programa do governo estadual atende a dez mil jovens, entre 16 e 24 anos, com uma bolsa de R\$ 240 para realizar atividades socioculturais. No cadastramento, os jovens tinham que registrar os dados da carteira de identidade e do título de eleitor e entregar um formulário com 30 intenções de voto.

Ontem, o candidato a deputado federal Fernando William afirmou, que, juntamente com Matos, conversou com o cabo eleitoral, que confirmou a realização da reunião em Mesquita na sexta-feira.

* Empolgado com a possibilidade de nos ajudar, ele pode ter dito algo inconveniente. Não temos como controlar todos os cabos eleitorais * disse.

O coordenador da campanha de Rosinha, Jaime Cardoso, disse que o cabo eleitoral não é filiado ao PSB. Para Cardoso, as acusações não têm fundamento.

Elenice Bottari

A necessidade de emprego somada à falta de oportunidades transformou o tráfico de drogas no maior empregador de jovens do Rio. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Inovações em Saúde Social (Ibiss), 12.527 crianças e jovens de 8 a 18 anos trabalham hoje no tráfico de drogas em 232 favelas cariocas, sendo 5.773 com idades entre 15 e 17 anos. Nesta mesma faixa etária — segundo a pesquisa mensal de empregos do IBGE de 2002 para a região metropolitana do Rio de Janeiro — estão empregados no mercado regular apenas 1,1% do universo de 287.837 adolescentes. Ou seja: menos de 3.200 jovens trabalham regularmente sem risco de serem presos ou mortos.

Outras estatísticas demonstram também que este é um problema regional. Enquanto em São Paulo 15% dos jovens infratores são presos por tráfico, no Rio eles representam 70% dos processos no Juizado da Infância e da Juventude. Uma situação tão grave tornou-se a tônica do congresso realizado em novembro pela Organização Internacional do Trabalho (OIT), em Brasília.

Estudo qualitativo realizado pela OIT em algumas comunidades carentes do Rio demonstrou que a principal razão para o ingresso de crianças e adolescentes no tráfico é a necessidade de trabalhar. Segundo o coordenador no Brasil do Programa Internacional para a Eliminação do Trabalho Infantil da OIT, Pedro Américo Furtado de Oliveira, o tráfico está hoje entre as quatro formas mais cruéis de exploração de crianças e jovens.

— Apesar da gravidade do problema, esse percentual de envolvidos ainda é pequeno se comparado

Saiba mais sobre a ocupação no tráfico de drogas

JOVENS TRABALHANDO NO TRÁFICO Levantamento do Instituto Brasileiro de Inovações em Saúde Social (Ibiss) em 232 favelas do Rio

Entre 8 e 18 anos



Entre 15 e 17 anos

OS CARGOS E OS SALÁRIOS

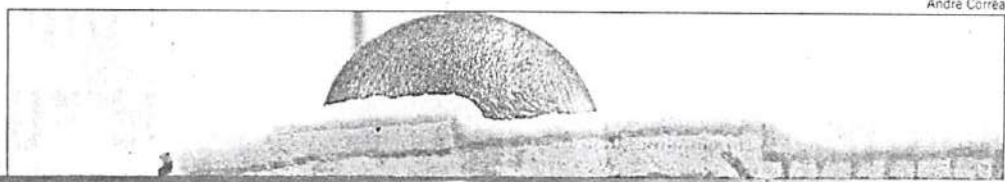
SOLDADOS Trabalham na segurança dos pontos de venda R\$100 por semana 15 anos 633 jovens 16 anos 901 jovens 17 anos 1.117 jovens	FOGUETEIROS Informam a chegada de drogas e da polícia R\$ 60 a R\$ 80 por semana 15 anos 766 jovens 16 anos 707 jovens 17 anos 383 jovens	AVIÕES Levam a droga para o usuário fora da favela R\$ 100 por semana 15 anos 98 jovens 16 anos 61 jovens 17 anos 36 jovens
VAPORES Fazem a ponte entre traficantes e usuários — são vendedores R\$150 por semana 15 214 jovens 16 315 jovens 17 442 jovens	GERENTES São responsáveis pelos pontos de venda R\$300 por semana 15 anos 2 jovens 16 anos 8 jovens 17 anos 28 jovens	



EMPREGADOS NO TOTAL DA POPULAÇÃO ENTRE 15 E 17 ANOS Pesquisa Mensal de Empregos, IBGE



André Corrêa



til, principalmente nessas faixas de idade, é que precisamos combater. Uma pesquisa feita nos Estados Unidos mostrou que 80% dos jovens de 16 anos, aos 15, já trabalhavam em média até 20 horas por semana, sem prejudicar os estudos. A maioria ganha dinheiro com trabalhos domésticos, de entregas ou servindo em lanchonetes e postos. Todos estudam.

A coordenadora de Educação do Sesi e Senai, da Federação de Indústrias do Rio de Janeiro, Regina Ferraz, defende a flexibilização da idade mínima:

— No viés da exploração do trabalho infantil, vêm alguns engessamentos legais. Realizamos cursos profissionalizantes com jovens que depois de formados não poderão trabalhar até completarem 18 anos, a idade mínima exigida por lei para o trabalho na indústria. Precisamos flexibilizar algumas leis, investir na educação básica e profissional dos jovens e criar condições para programas de geração de renda para que eles possam ter futuro. A estrutura que temos hoje impede inclusive que o jovem envolvido em tráfico possa ser recuperado.

Juiz responsabiliza estado pela situação

• O presidente da Associação de Magistrados da Justiça do Trabalho, Cláudio Montesso, responsabiliza o estado pela situação e defende a criação de políticas públicas como forma de garantir aos jovens o direito de estudar e de se preparar para o competitivo mercado de trabalho:

— O certo não seria reduzir a idade para o trabalho, mas garantir o sustento desses jovens para que pudessem estudar. Infelizmente, com a cri-

© Globo, Caderno 112, 02/10/2002

Semana de Saúde
A - Verão - Praia
Hotel Portobello
1º Janeiro / 9 a 16 fevereiro
EDUCAÇÃO ALIMENTAR • ANTI-STRESS
/ 3419-5637 www.joaocurvo.com.br

TRIBUTÁRIO
PAULO GOLDRAJCH
Evidenciária. Defesas em Processos Fiscais
para Empresas. Mandado de Segurança.
017/ 2220-1232

ia Bonita
N SPA
de seus filhos
LLON
A mais saúde
0203 e (22)2543-1212
bonita.com.br

ARVORISMO
TIROLESA
ESCALADA

VOZ, FALA, INIBIÇÃO
ORATORIA, ARGUMENTAÇÃO SOB PRESSÃO,
FONOAUDIÓLOGO SIMON WAJNTRAUB
2236 5223 / 2236 5185 - COPA / BARRA / S. PAULO
Livro e 6 CDs / www.boasfalas.com.br

MAMCCIVIRB
SERVIÇOS

Computadores, Redes,
Impressoras Fiscais, Fax,
Fragmentadoras, Plásticas
Laminadoras,
Centrais Telefônicas...Tudo!
Ligue e Confirme!

17 anos sem quebrar!!!
0800.24.0044 / 2589.5822

não desperdice
água por exemplo.
Todo mundo tem um bom exemplo para dar

O GLOBO
COMUNIDADE

Confronto entre manifestantes e PMs fere dois

Jovens protestam por atraso no pagamento de bolsa de R\$ 240

Os oito mil monitores do Programa Jovens pela Paz, que fazem o trabalho de agentes comunitários em áreas carentes do Rio, estão sem receber desde setembro a bolsa de R\$ 240, paga pelo Governo do Estado. Ontem, 200 integrantes do programa protestaram durante todo o dia em frente ao Palácio Guanabara. Houve confronto entre manifestantes e PMs à tarde. Dois jovens ficaram feridos e dois foram levados à 10ª DP (Botafogo). Os manifestantes, ao receberem a notícia de que o pagamento não seria imediato, tentaram fechar a Rua Pinheiro Machado. Policiais foram desobstruir a rua e houve confronto. Os jovens reclamavam que haviam sido informados pela secretária de Desenvolvimento Comunitário, Gláucia Maria Bon, que receberiam até 26 de novembro. ■

veillon 2003
tempo, mais alegria
num compromisso...
seus sonhos estão aqui...

O Globo, Caderno Rio, 13/12/2002

LIBERTE-SE DO MEDO.

NÃO CUSTA NADA.

**FAÇA A SUA DOAÇÃO
PARA O FUNDO DA CRIANÇA
E DO ADOLESCENTE.**

O Fundo da Criança e do Adolescente é o melhor instrumento para criarmos uma Geração de Paz. Ele vai arrecadar recursos para o ensino e a profissionalização de centenas de milhares de jovens e, ainda por cima, o seu **Imposto de Renda pode ser destinado para doação:**
1% pessoas jurídicas, 6% pessoas físicas.

um projeto:



GERAÇÃO DE PAZ

A gente se vê por aqui.
www.redeglobos.com.br

www.geracaodepaz.com.br

POR QUE AJUDAR

A violência é a maior causa de morte entre os jovens, só este ano foram mais de 20 mil homicídios. E a falta de ensino é a maior causa da violência: 46% dos jovens no Estado do Rio não completaram o ensino fundamental e, sem perspectivas, tornam-se um alvo fácil para o crime. Se nós conseguirmos dar oportunidades a toda esta geração que tem entre 15 e 24 anos de idade, a realidade pode mudar.

COMO AJUDAR

Atavés do site www.geracaodepaz.com.br, você realiza a sua dedução do Imposto de Renda. Esses recursos serão destinados ao Fundo da Criança e do Adolescente para criar salas de ensino e cursos profissionalizantes. Ajude. É benefício para você mesmo.

apena:



TV Globo lança campanha Geração de Paz para tirar jovens da violência

caderno Rio, O
Globo, 29/11/2002

Pessoas físicas e jurídicas podem contribuir até o dia 31 de dezembro

• A campanha Geração de Paz, que busca reduzir os índices de violência no Rio de Janeiro e em São Paulo incluindo jovens em programas educacionais, foi lançada ontem pela TV Globo. Pessoas físicas e jurídicas vão poder participar destinando até 6% e 1%, respectivamente, do imposto de renda devido para o Fundo aos Direitos da Criança e do Adolescente. Até o dia 31 de dezembro, todos poderão contribuir. A verba será aplicada em ações destinadas a jovens entre 15 e 24 anos, visando reduzir o índice de falta de escolaridade básica em áreas consideradas bolsões de violência.

Serão feitos programas de aceleração escolar e de bolsas e estágios. Para isso, telessalas serão implementadas nas comunidades a partir de março

de 2003. O projeto também prevê prêmios com bolsas, estágios e visitas profissionalizantes para jovens que estiverem se destacando no programa. Juntos, Rio de Janeiro e São Paulo possuem um potencial médio estimado em R\$ 323 milhões para arrecadação. As instruções de como contribuir poderão ser acessadas a partir de hoje pela internet no endereço www.geracaodepaz.com.br.

TV Globo procura parceiros em projetos para policiais

Ontem, participaram do lançamento da campanha o presidente da Firjan, Eduardo Eugênio Gouvêa Vieira; o presidente da Fecomercio, Oriando Diniz; presidente do Conselho da Criança e do Adolescente do Rio de Janeiro, Tiana Santo-Sera

superintendente da Fundação Roberto Marinho, Néson Siqueira; o coordenador do Viva Rio, Rubem Cesar Fernandes; o diretor de Planejamento da Central Globo de Comunicação, Albert Alcuioumbre Jr., responsável pela área de Projetos Sociais; e o diretor da Central Globo de Comunicação, Luiz Erlanger.

A TV Globo está buscando também parcerias para desenvolver projetos voltados para policiais, que poderão ter benefícios como crédito para moradia e bolsas de estudo. A campanha é uma parceria com a Fundação Roberto Marinho, o Instituto Sou da Paz, os Conselhos Estaduais dos Direitos da Criança e do Adolescente de São Paulo e do Rio de Janeiro, o governo de São Paulo, o Viva Rio, a Firjan e a Fecomercio.

ZE MARIA
NO PIANO BAR
SEXTA E SÁBADO ÀS 22h
Reservas: 2523-3549
Av. Espírito Passado,
1244 - Iguape



Antonino
BAR E RESTAURANTE

ALUGUE UM BLINDADO.
Tels.: (21) 2492-3737 • 2492-3773
www.safeguardblindados.com.br



LOCAÇÃO DE VEÍCULOS BLINDADOS

- Veículos rastreados por satélite.
- Blindagem nível III a (21 mm).

BLINDAMOS O SEU VEÍCULO

MAMCCIVIRB
SERVIÇOS

Computadores, Keys,
Impressoras Fiscais, Fe
Fragmentadoras, Plasticadoras,
Laminadoras,
Centrais Telefônicas, etc.

Ligue e Confira:
17 anos sem Quebrar!!!
0800.24.0044 / 2589.5672

NOTAS

• ALERTA METEOROLÓGICO

O Instituto de Meteorologia alertou ontem que a aproximação de um frente fria aliada ao forte calor poderá provocar pancadas de chuva acompanhadas de trovoadas e ventos, por vezes fortes, no estado do Rio de Janeiro nas próximas 24 horas.

• INCÊNDIO EM RESERVA

Um incêndio de grandes proporções está destruindo, desde ontem, a mata da Reserva Biológica da Fazenda União, em Casemiro de Abreu. A área pertence ao Ibama e é destinada à preservação dos micoleosourados.

GERIATRIA DOMICILIAR

Consulta, internação - Dr. Fernando - ☎ 2527-3633 / 2274-3146 CRM 15966

Qualidade de vida, este é o caminho

SPA em Búzios - Praia da Ferradura

De 02 a 03 de Dezembro

Uma semana por mês

Informações: (21) 3328-5853



TUDO NOVO NO NOVO EDUC

DO MATERNAL AO VESTIBULAR DESCONTO DE 20

Ponto de 2ª a Sábado até 20h - Estrada do Laberna, 1535 - Jacarepaguá - RJ

2527-2976 • 2274-6080

DORES FINANCEIROS

Filão da responsabilidade social ganha espaço no mercado de fundos

Aplicações destinam recursos a crianças carentes e ao combate à fome

André Teixeira

Patricia Eloy

responsabilidade social é o principal ativo de uma nova geração de fundos de investimento que chega às prateleiras dos investidores com a promessa de transformar a cidadania numa aplicação rentável. O conceito simples: são fundos tradicionais, de perfil conservador, que tinham parte da rentabilidade ou usam os recursos revertidos à taxa de administração para financiar projetos sociais. É o caso do Fundo Social Pró-Fome, com aplicação mínima de mil reais. Criado em março pelo Banco Santos, o produto — um fundo de renda fixa conservador — repassa uma fatia do rendimento para a Associação de Amigos do Menor para o Transporte Maior (Amem) e doa a taxa de administração (1,5% ao ano) cobrada dos investidores. No total, R\$ 1,8 milhão já foi investido no Pró-Amem.

— O objetivo do fundo é render 99% do CDI e o que sobrar será encaminhado para a associação. Queremos ajudar a tirar as crianças das ruas e incluí-las na sociedade por meio da educação e da prática esportiva — conta Raffi Dokuzian, diretor de gestão da Santos Asset Management, responsável pela administração do fundo.

Aplicação mínima é de cem reais no Caixa Fome Zero

Segundo ele, o fundo deve fechar abril com uma rentabilidade de 1,89%, em linha com a média de mercado, rendendo 0,1% do CDI. Porém, é bom lembrar que como o que excede o CDI é repassado para o projeto, o investidor acaba perdendo em rentabilidade para os demais fundos do mercado. Sucesso no exterior há dez



ALDO FARO Júnior quer aplicar em fundos sociais: ajudar a quem precisa

anos, no Brasil, o conceito surgiu com o HSBC, que foi o primeiro banco a lançar um fundo de cunho social: o FAC DI Ação Social, que reverte 50% da taxa de administração para uma instituição beneficente. A aplicação inicial é salgada: R\$ 30 mil.

— É um fundo voltado para clientes com renda mínima de R\$ 8 mil. Nessa faixa de renda, há maior consciência de responsabilidade social e mais recursos disponíveis para este tipo de ação. — diz Jorge Miumi, diretor de Produtos do HSBC Investment Banking.

Os ganhos em 2003 ficam

acima da média dos DIs, que renderam 7,50% no período.

A Caixa Econômica Federal também apostou no filão e colocou todas as fichas no grande projeto social do governo Lula: o Fome Zero. Lançado no dia 22 de fevereiro, o Caixa FIF Fome Zero é um fundo de renda fixa que doa metade da receita obtida com a taxa de administração do fundo (5% ao ano) para o Ministério da Segurança Alimentar.

— Em dois meses, o fundo já atraiu R\$ 39 milhões. Os depósitos diários têm ficado em R\$ 1 milhão. São 3.654 cotistas

contribuindo para erradicar a fome do país — diz Wilson Risolia, vice-presidente de Ativos de Terceiros da Caixa.

Para Risolia, o fundo, que tem aplicação mínima de cem reais, deve fechar abril com rentabilidade de 79% do CDI, abaixo da média de mercado.

Excedente de rentabilidade é doado para projetos sociais

O Unibanco engorda a lista de produtos com o Fundo Private Bank de Investimento Social, que chegou ao mercado em dezembro do ano passado. Criado para investidores de alta renda, o fundo DI vai ganhar o varejo no fim de maio e será oferecido a não-clientes do banco a partir de junho.

— A meta é render TR mais 6% ao ano, o mesmo que a poupança. O excedente será doado para projetos sociais escolhidos trimestralmente pelo Comitê de Investimento Social do banco. Nosso foco é na educação sustentável, provendo não apenas escola, mas também saúde e boa alimentação para crianças carentes — explica Graziela Ayroza, superintendente de Marketing do Unibanco Private Banking.

A aplicação mínima é de mil reais e o banco não cobra taxa de administração.

O investimento politicamente correto atraiu a atenção do advogado Aldo Faro Júnior. Ele acredita que os novos produtos são um estímulo às ações sociais, mas ainda avalia as propostas de cada instituição. ■

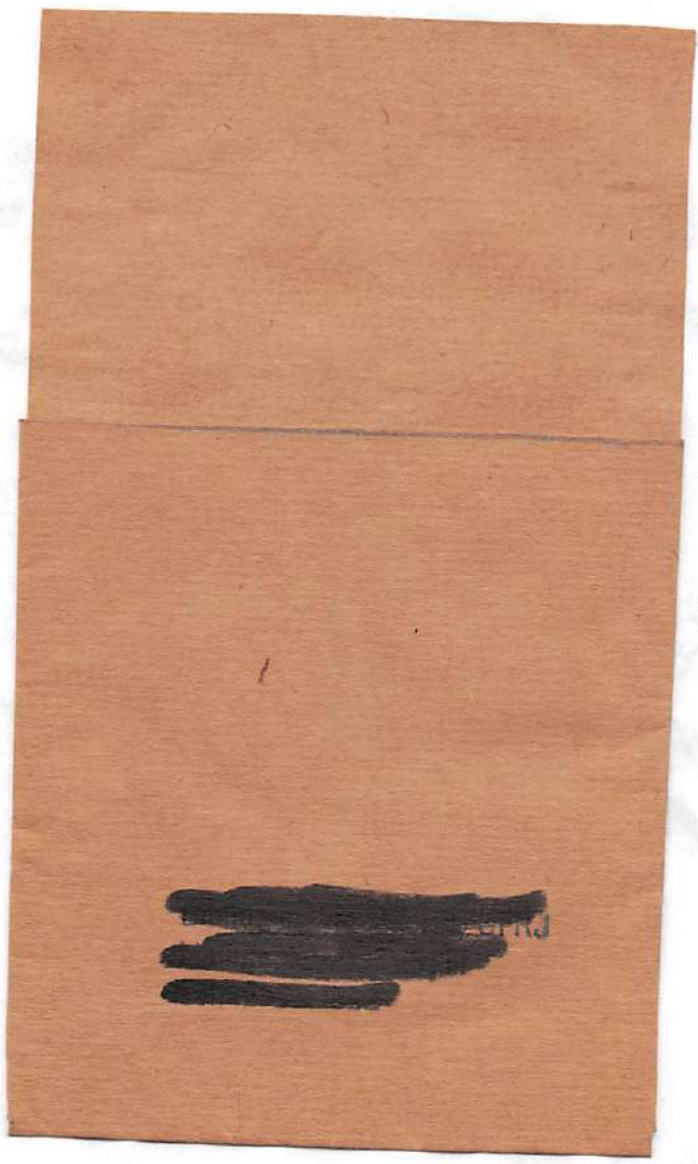
► NO GLOBO ON LINE:

Oscilação do dólar faz Bovespa render 50% para investidor estrangeiro

www.oglobo.com.br/economia

I/07
I/11

1957
0155
Ibbi



~~Illegible text~~